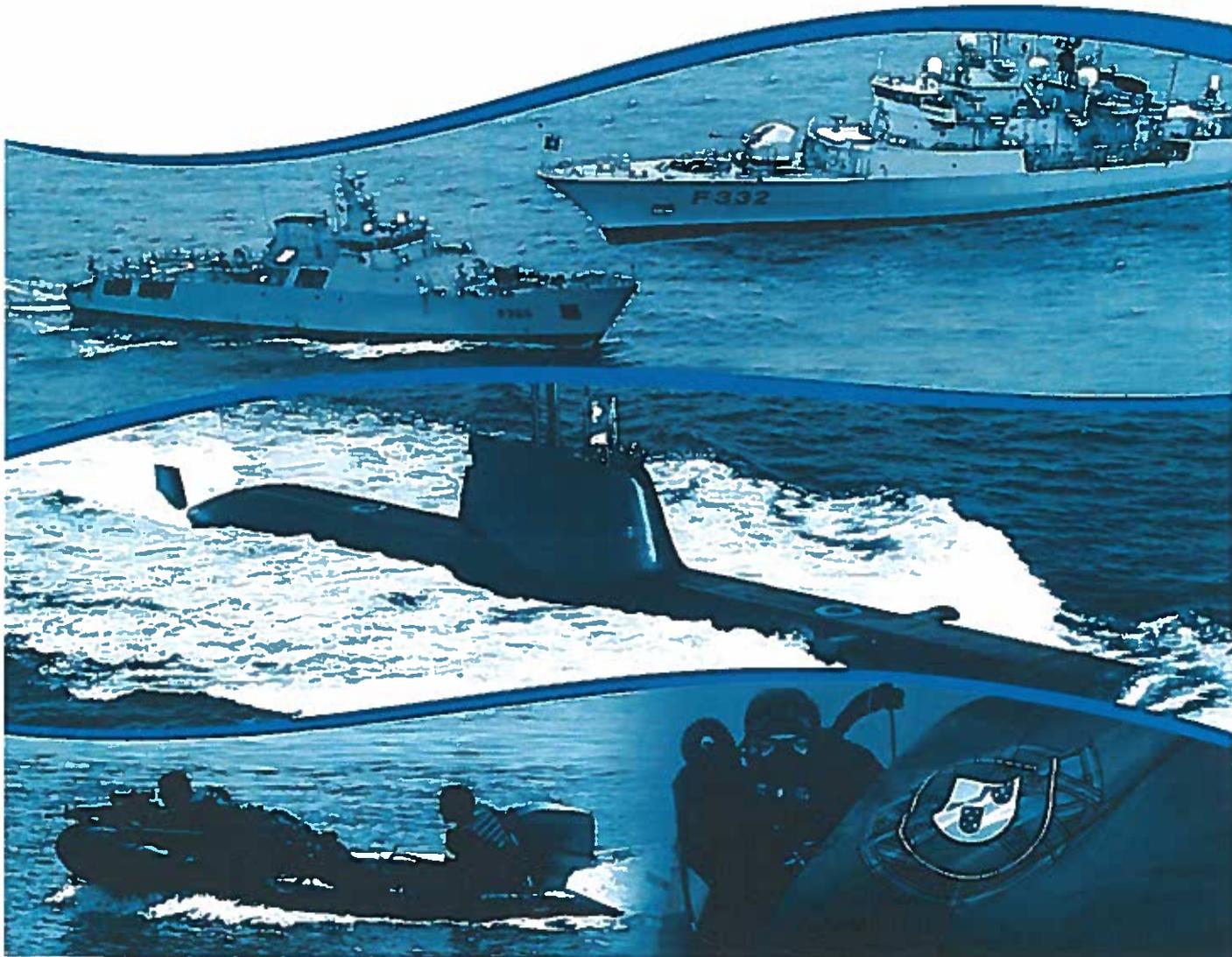




Ao serviço de Portugal

# Plano de Atividades 2017

*SETOR DE OPERAÇÕES MILITARES*



## Índice

NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
I. INTRODUÇÃO .....	6
1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES .....	6
2. MISSÃO E VALORES .....	6
a. Missão.....	6
b. Valores.....	6
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	7
4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	7
5. SERVIÇOS .....	8
6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS .....	8
7. PARCERIAS.....	8
II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS.....	9
1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE .....	9
a. Potencialidades .....	9
b. Vulnerabilidades.....	10
c. Oportunidades.....	10
d. Desafios .....	11
2. VISÃO.....	11
3. MAPA DA ESTRATÉGIA .....	12
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	12
5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS.....	14
III. ATIVIDADES E RECURSOS .....	15
1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES .....	15
2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES.....	15
3. RESUMO SETORIAL.....	16
a. Resumo dos Recursos Financeiros .....	16
b. Resumo dos Recursos Humanos .....	17
c. Resumo dos Recursos Materiais.....	17
d. Resumo dos Recursos de Informação .....	17
4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS .....	18
5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	19

## **Anexos**

Anexo A – Comando Naval.....	A1
Anexo B – Comando da Zona Marítima do Sul.....	B1
Anexo C – Comando da Zona Marítima do Norte.....	C1
Anexo D – Comando da Zona Marítima do Madeira.....	D1
Anexo E – Comando da Zona Marítima do Açores.....	E1
Anexo F – Comando do Corpo de Fuzileiros.....	F1
Anexo G – Esquadilha de Submarinos.....	G1
Anexo H – Esquadilha de Helicópteros.....	H1
Anexo I – Esquadilha de Escoltas Oceânicos.....	I1
Anexo J – Esquadilha de Navios Patrulhas.....	J1
Anexo K – Base Naval de Lisboa.....	K1
Anexo L – Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha.....	L1
Anexo M – Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval.....	M1



## NOTA INTRODUTÓRIA

O Comando Naval (CN) e o setor das Operações Militares exercem as suas atribuições e competências numa área de cerca de 1.500 mil milhas quadradas, compreendidas entre os meridianos 009º e 040º Oeste e os paralelos 30º e 43º Norte. Esta área é atravessada por várias linhas de comunicação marítimas, nomeadamente as que ligam o Continente Americano ao Mediterrâneo, do Norte da Europa ao Mediterrâneo e à África Ocidental, e as que servem os portos principais, e ainda as que ligam o Continente às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. É de salientar a importância das comunicações marítimas para o nosso país, uma vez que são movimentadas pelo mar cerca de 90% das mercadorias do comércio externo de Portugal.

As unidades e forças atribuídas ao CN, além das ações de patrulha relacionadas com a vigilância da costa e da Zona Económica Exclusiva (ZEE), executam regularmente exercícios setoriais, no âmbito do CN, exercícios conjuntos, no âmbito do Estado-Maior General das Forças Armadas (EMGFA), participando ainda em exercícios internacionais, no âmbito de relações bilaterais com outros países, nomeadamente Espanha, França, Itália e Estado Unidos da América, e em missões e exercícios no âmbito dos compromissos internacionais assumidos por Portugal.

Os meios atribuídos ao CN executam ainda missões de presença naval, tanto em território nacional, como no estrangeiro, e de serviço público, em termos de salvaguarda da vida humana no mar, controlo e combate à poluição, preservação e proteção dos recursos marinhos, transporte de pessoal e de material de âmbito militar, pesquisa oceanográfica e hidrográfica, e colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANCP) na eventualidade de sinistros graves, entre outros.

Em 2017, a atividade do CN desenvolver-se-á no quadro de competências definido na Lei Orgânica da Marinha (LOMAR) e pelas orientações contidas na documentação estruturante, designadamente na Diretiva de Planeamento da Marinha (DPM) 2014 do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA), e na Diretiva Setorial (DS) do CN, através do aprontamento e emprego de forças e unidades operacionais, com vista à prossecução dos objetivos operacionais da Marinha, nomeadamente:

- Participar na Defesa Militar da República e no apoio à Política Externa;
- Contribuir para a Segurança e Autoridade do Estado no mar;
- Contribuir para o Desenvolvimento Económico, Científico e Cultural do País.

Ao nível operacional, a atividade do CN será balizada pelo Plano da Atividade Operacional (PAOP), pelos Planos de Atividade dos Comandos, Unidades e Órgãos do setor e ainda, pelo Plano de Atividades de Representação (PAR) e Plano de Deslocações ao Estrangeiro (PDE).



Ainda em 2017, o Comando Naval, continuará a consolidar o ajustamento organizacional em curso e consequente da Lei Orgânica da Marinha, designadamente a reestruturação do Comando do Corpo de Fuzileiros e das esquadilhas, adaptando e racionalizando estruturas, rentabilizando meios e capacidades, em prol do mais eficiente e eficaz apoio ao exercício do comando por parte do Almirante CEMA.

O Comandante Naval,

JOSÉ DOMINGOS PEREIRA DA CUNHA

VALM

18-05-2016



## **I. INTRODUÇÃO**

### **1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES**

O Plano de Atividades (PA) é constituído por uma parte comum que abrange a atividade deste setor da Marinha, detalhando em anexos a atividade específica dos Comandos, Unidades e Órgãos.

### **2. MISSÃO E VALORES**

#### **a. Missão**

O CN tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do CEMA, tendo como objetivo:

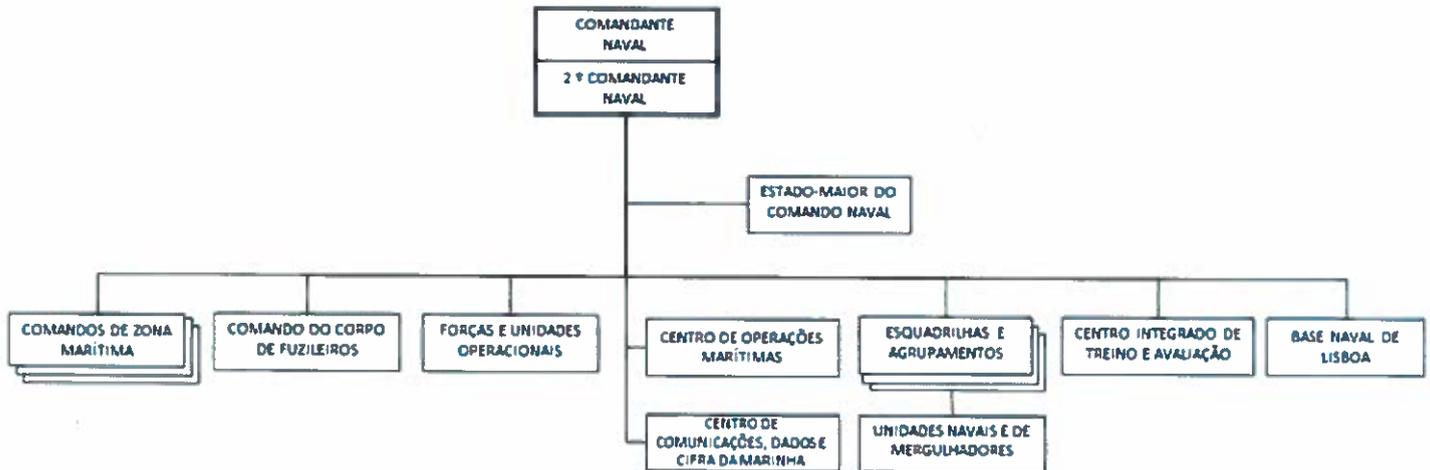
- a) A preparação, o aprontamento e a sustentação das forças e meios da componente operacional do sistema de forças;
- b) O cumprimento das missões reguladas por legislação própria e de outras missões que sejam atribuídas à Marinha, mantendo o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) permanentemente informado das forças e meios empenhados e do desenvolvimento e resultados das respetivas operações;
- c) A análise, a experimentação, o desenvolvimento e a atualização das instruções, padrões e procedimentos táticos e operativos;
- d) O exercício das funções de autoridade de controlo operacional de submarinos e de coordenador das áreas nacionais de exercício de submarinos.

#### **b. Valores**

Do quadro de valores exigidos, a Disciplina, a Lealdade, a Honra, a Integridade, a Coragem e a Flexibilidade constituem-se como referências para a edificação de um espírito de equipa fundamental para a coesão na ação, no reforço da responsabilidade indispensável para fortalecer a confiança e a credibilidade na cooperação, bem como no desenvolvimento dos processos de inovação com vista à materialização dos objetivos propostos.



### 3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



### 4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

No âmbito das missões reguladas por legislação própria, compete ao CN apoiar o exercício do comando por parte do CEMA, designadamente:

- a) Garantir, no seu âmbito, a fiscalização nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado através da adoção das medidas e ações necessárias, nos termos da lei e do Direito Internacional;
- b) Assegurar o funcionamento dos centros de coordenação de busca e salvamento marítimo, coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações e disponibilizar unidades operacionais para busca e salvamento, nos termos da legislação aplicável;
- c) Exercer o comando de nível operacional das forças e unidades operacionais envolvidas em operações e atividades no domínio das ciências e técnicas do mar;
- d) Garantir a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional e de outras entidades com competências neste domínio.



## 5. SERVIÇOS

Os serviços prestados pelo CN estão intrinsecamente associados às atribuições e competências previstas na lei. Nesse sentido, os serviços prestados estão focados na fiscalização dos espaços marítimos, na busca e salvamento marítimo, no apoio ao desenvolvimento do domínio das ciências e técnicas do mar, através de cedência de meios nesse âmbito, e na cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência de outras entidades neste domínio.

## 6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS

Os destinatários dos serviços do CN, enquanto pessoas, organizações ou grupos suscetíveis de influenciar ou ser influenciados, constituem-se como partes interessadas nas atividades desempenhadas e nos resultados obtidos pelo CN, na condução da sua missão e das suas atribuições.

Assim, identificados e analisados os interessados na atividade desenvolvida pelo CN, ressalta a existência de pessoas ou de grupos específicos com interesse no produto final. Em face disso, e do vasto, complexo e diferenciado conjunto de destinatários, destacam-se os cidadãos em geral, as entidades públicas, a Tutela – Ministério da Defesa Nacional, os ramos das Forças Armadas, os Oficiais, Sargentos, Praças e Civis que integram o mapa de efetivos do CN, a comunicação social, a comunidade científica e as entidades privadas, tais como fornecedores e outros parceiros.

Existindo outros, estes são os atores que mais interagem com o CN e relativamente aos quais as U/E/O devem ser vistas como um interlocutor de competência, confiança e cooperação.

## 7. PARCERIAS

A Marinha tem assinado protocolos com vista ao estabelecimento de uma plataforma de cooperação no domínio da investigação e desenvolvimento de veículos autónomos subaquáticos e superfície e, neste âmbito, o CN tem apoiado diretamente os seus parceiros, disponibilizando unidades navais e meios humanos para apoiar o desenvolvimento da componente operacional dos sistemas.

Os protocolos existentes têm como objetivo potenciar as relações de cooperação com a indústria nacional e as universidades, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades que possam ser integradas no CN, designadamente com a empresa TEKEVER e com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

Com base nestes projetos, a Marinha e a FEUP têm vindo a planear e a conduzir anualmente um exercício para veículos autónomos, designado *por Recognized Environmental Picture (REP)*, no qual participam Marinhas aliadas e organismos científicos internacionais com os seus equipamentos e sistemas. Com o exercício REP pretende-se também validar os sistemas em ambiente operacional, qualificar as equipas na operação e manutenção dos sistemas e transferir para a Marinha os desenvolvimentos técnicos e científicos realizados pelos parceiros.



## II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

### 1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE

As mudanças registadas no mundo em que vivemos arrastaram para o domínio marítimo idênticos contornos de incerteza e imprevisibilidade, emergindo um conjunto de riscos e de ameaças à defesa e à segurança do Estado e dos seus cidadãos, bem como à estabilidade da comunidade internacional.

As velhas ameaças rejuvenesceram e transformaram-se em novas realidades, sinalizando a sua aparição em teatros de operação que apresentam características totalmente diferentes, das existentes num passado recente. Evoluiu-se de trincheiras estáticas para cenários complexos, registando-se um afastamento das “blue waters” mas, hoje, considera-se oportuno ponderar a sua importância. A participação em operações, cujo ambiente circundante é a população, o cidadão comum (“*The war amongst the people*”), bem como os teatros com ameaça assimétrica constituem, no presente, uma realidade complexa. Em resposta, os conceitos evoluem procurando balizar, controlar e extinguir as novas formas de conflito e contribuir para a segurança das populações e da comunidade internacional.

A velocidade crescente da mudança e a mutação vertiginosa constituem motivo suficiente para que nenhum Estado negligencie a vigilância e a segurança dos seus espaços marítimos, nem a dissuasão de atos ilícitos neles praticados, razão pela qual a componente naval representa um instrumento indispensável à afirmação da determinação e à expressão da vontade em defender direitos e preservar o património nacional.

Nesta medida, em Portugal, tem-se assistido a uma crescente tomada de consciência, para a importância do uso do mar, decorrente do novo quadro de ameaças, e do acréscimo de responsabilidades que poderão ter de ser assumidas, na sequência de uma eventual confirmação da extensão da Plataforma Continental.

Hoje, mais do que nunca, as operações são uma nova arte no mundo global em que estamos inseridos, para a qual é necessário contribuir, através de soluções passíveis de liderar os processos de mudança, garantir a vanguarda da doutrina, promover a supremacia na informação e assegurar a eficácia no desempenho.

#### a. Potencialidades

A manutenção de capacidades edificadas representa um esforço para o Estado português que só é possível justificar pela evidência da sua valia estratégica, mas também pelo reconhecimento da excelência de desempenho dos nossos marinheiros. A experiência e a capacidade demonstradas são prova de competência, profissionalismo, dedicação, e vontade de bem servir, predicados das melhores tradições navais.

A componente operacional está edificada com o objetivo de potenciar uma utilização versátil dos meios, com capacidade de atuação «multirole/multipurpose» em diferentes cenários, alargando o respetivo espectro de opções de emprego, privilegiando uma lógica de economia de esforço, por partilha de conhecimento e de recursos.

A unidade de comando, consubstanciada com uma sólida estrutura de rede e de comunicações, atributo reconhecido ao nível nacional e internacional, representam uma via para a excelência da ação no mar.

A manutenção eficaz e credível aos níveis de menor escalão de intervenção, assim como o nível de treino e avaliação, consolidados ao longo de vários anos, constituem-se como predicados e potencialidades que importa manter e desenvolver.



O quadro de valores dos que servem a Marinha, a bordo, no mar, a partir do mar ou em terra, gera um sentimento de partilha, constrói o espírito de corpo e cimenta a coesão. A lealdade, a camaradagem, o sentido de responsabilidade e o espírito de missão são aqui consolidados de forma ímpar, o que confere uma vantagem competitiva, amplamente reconhecida e que devemos preservar e incrementar.

### **b. Vulnerabilidades**

A escassez de recursos, especialmente os financeiros, em particular os dirigidos para o investimento, tem vindo a afetar a manutenção dos meios e a impedir a implementação das medidas tidas por mais adequadas para superar outros problemas relevantes, que hoje se colocam, designadamente na atração a nível do recrutamento e gestão de carreiras e, ainda, no plano da logística do material e da exploração dos sistemas de apoio à decisão. Tal facto é penalizador do planeamento e do desenvolvimento da atividade operacional.

A escassez, cada vez mais sentida, nalgumas especialidades e a necessária adequação da formação específica ao desempenho dos cargos, conjugada com a elevada a rotatividade do pessoal colocado em unidades operacionais, afetam o processo de aprontamento das forças, de adestramento e manutenção das respetivas perícias e capacidades.

A prontidão das forças e meios está, presentemente, muito condicionada pela sustentação material, devido essencialmente à idade avançada de muitos dos meios existentes e à obsolescência logística de parte dos equipamentos, o que requer um reforço da capacidade de intervenção oficial ao nível do 1º e 2º escalão de manutenção.

### **c. Oportunidades**

As dificuldades são geradoras de oportunidades. Com efeito, é na adversidade que a criatividade encontra o terreno fértil para semear novas ideias e novas formas de atuação, rompendo com o imobilismo e desbravando os caminhos do progresso, assentes na racionalidade e no rigor gestor, a fim de prosseguir a eficiência e eficácia desejáveis.

Neste contexto, em que a dificuldade de acesso aos recursos é transversal, resulta uma oportunidade para potenciar a atitude colaborativa entre todas as entidades e organizações com competências no espaço marítimo de responsabilidade nacional, fomentando o relacionamento e a partilha de conhecimento, gerando sinergias potenciadoras de uma maior efetividade da ação do Estado no mar.

Por outro lado, as relações bilaterais e a participação de Portugal nas alianças e organizações internacionais, através do incremento da cooperação, constituem-se como elemento potenciador para a segurança global, permitindo contribuir para a manutenção, aferição e certificação das capacidades da Marinha para atuar nos diversos teatros de operações.

Acresce que a nova Estratégia para o Mar fomenta a capacidade de ação centrada na multidisciplinaridade e na cooperação interagência, incrementando a partilha de conhecimento e conduzindo naturalmente a melhores práticas no uso do mar.

As constantes evoluções tecnológicas permitem desenvolver novas abordagens sustentadas no processamento, gestão e análise de informação, assim como a implementação dos adequados sistemas de apoio à decisão com vista ao empenhamento eficiente das forças e meios.



A renovação da esquadra impõe soluções que conduzem à revisão de paradigmas e à adoção de novos procedimentos e metodologias para o emprego dos limitados recursos disponíveis.

A crescente relevância do mar reforça a necessidade de garantir o seu uso na justa medida dos interesses de Portugal, salvaguardando as dimensões de defesa e de segurança, promovendo a investigação e o conhecimento científico, o desenvolvimento da atividade económica, o progresso e o estabelecimento de um clima de confiança entre os vários intervenientes.

#### **d. Desafios**

A obtenção e a contínua gestão de recursos, seja no âmbito do recrutamento seja na esfera orçamental, constitui-se como o maior desafio.

Para tal, a Esquadra terá de representar um campo de ação atrativo, onde seja aliciente servir e que possa preencher a vocação de ser marinheiro.

Assim, torna-se necessário adotar modelos mais versáteis que, sem afetar a prontidão das forças e dos meios operacionais, garantam a proficiência e a motivação pessoal. Impõe-se portanto a necessidade de repensar a atual estrutura organizativa das unidades, entidades e órgãos dependentes, tornando-a mais flexível e adequada, orientada no princípio da concentração do esforço.

A obsolescência tecnológica impõe a procura de novas e inovadoras soluções que permitam a sustentação das capacidades.

Por outro lado, a iniciativa e a participação ativa nos processos de atualização e de aquisição de novos meios é fundamental para garantir a Marinha do futuro.

É igualmente vital o esforço de todos os setores para o produto operacional da Marinha de forma a ser minimizado o impacto das várias restrições que se fazem sentir.

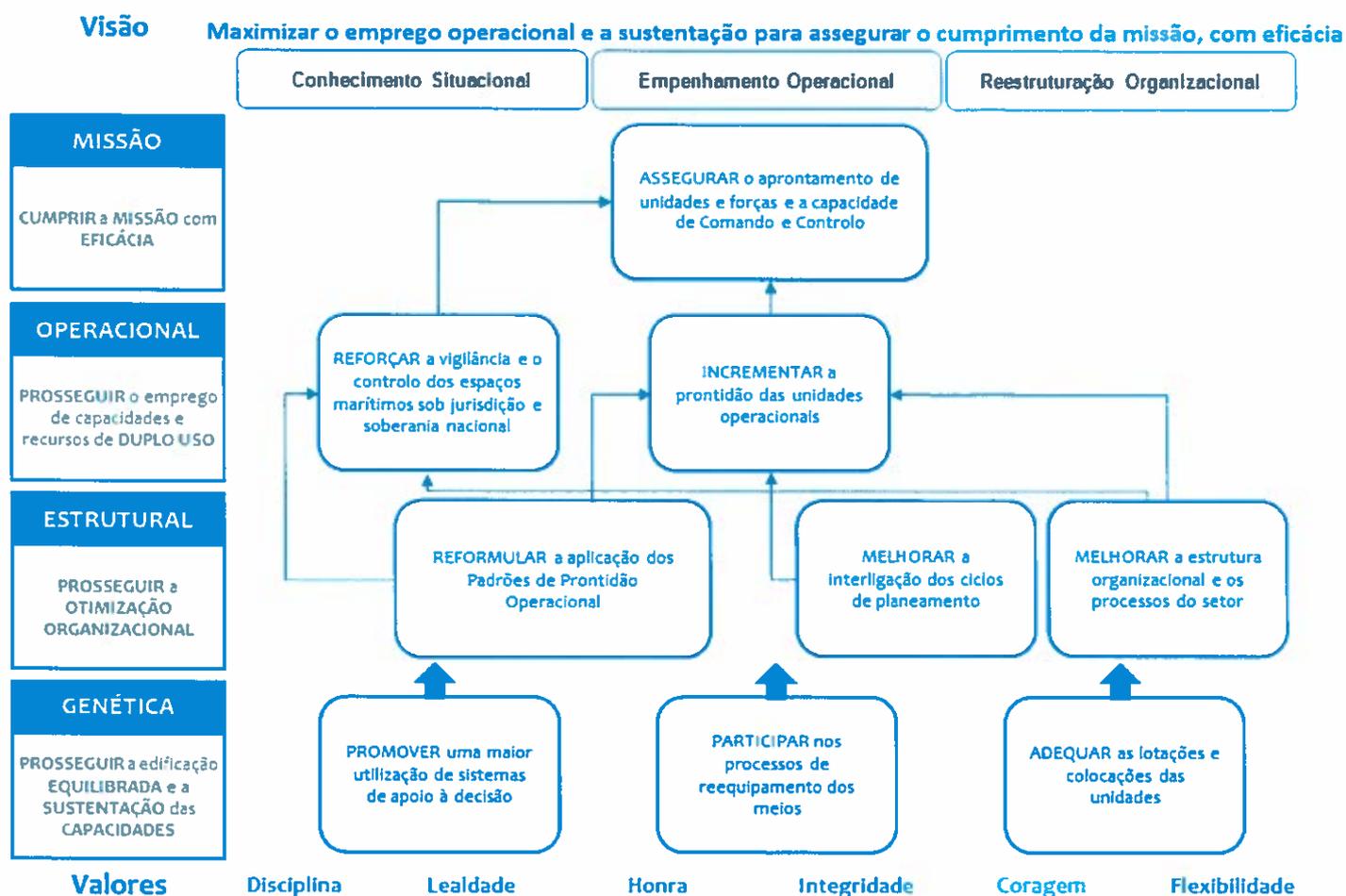
## **2. VISÃO**

A missão do CN exercer-se-á, durante a vigência do atual PA, num contexto de grande restrição de recursos humanos, materiais e financeiros. Mas tal não deve constituir argumento para que se diminuam os padrões de exigência de desempenho, nomeadamente ao nível da segurança, da eficiência e eficácia.

É com esta atitude que diariamente, no campo da honra, no mar, se consolidará a visão expressa de «Maximizar o emprego operacional e a sustentação para assegurar o cumprimento da missão, com eficácia»



### 3. MAPA DA ESTRATÉGIA



### 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

#### OS1 - ASSEGURAR o aprontamento de unidades e forças e da capacidade de Comando e Controlo

Este objetivo setorial, reflete a missão do CN, enquadrando-a em dois pilares fundamentais. O primeiro concretiza-se na preparação dos meios com treino e certificação, prontos para serem empregues. O segundo concretiza-se pela capacidade do CN garantir o Comando e Controlo dos meios, em missões reguladas por legislação própria ou noutras para as quais o Comando e Controlo dos meios lhe sejam atribuídos.

#### OS2 - REFORÇAR a vigilância e o controlo dos espaços marítimos sob jurisdição e soberania nacional.

Contribuir para os OE1, OE3 e OE6 da DPM 2014, com o intuito de vigiar e controlar o Espaço Estratégico de Interesse Nacional, como base numa adequada decisão e um eficiente emprego dos meios.

#### OS3 - INCREMENTAR a prontidão das unidades operacionais.



Contribuir para os OE2 e OE4 da DPM 2014, com o intuito de assegurar o aumento do número de meios prontos para serem empregues, a melhoria da capacidade de Comando e Controlo e a edificação de capacidades operacionais necessárias e relevantes.

**OS4 – REFORMULAR a aplicação dos padrões de prontidão operacional.**

Este objetivo setorial contribui para os OE1, OE2 e OE9 da DPM 2014. Pretende-se prioritariamente adequar a aplicação dos padrões de prontidão ao ciclo operacional dos meios e às missões a serem atribuídas. Adicionalmente, num contexto de procura da eficiência importa racionalizar os recursos de treino procurando garantir capacidade para aprontar mais unidades no decurso de cada ano operacional.

**OS5 – MELHORAR a interligação dos ciclos de planeamento.**

Contribuir para o OE7 da DPM 2014, com o intuito de melhorar a articulação dos ciclos de planeamento dos diversos sectores, contribuindo para a otimização da gestão do empenhamento dos meios no ciclo operacional e também para a definição de períodos privilegiados para a manutenção e para a gestão dos ciclos de rendições por forma a alargar os períodos de disponibilidade.

**OS6 – MELHORAR a estrutura organizacional e os processos do setor.**

Continuar a garantir o cumprimento da missão através de estruturas mais simples e mais eficientes é um objetivo relevante que pode ser alcançado através da reestruturação no CN e nos comandos e unidades dependentes, que privilegie a simplificação das relações de comando e uma maior eficiência nos processos de trabalho. Este objetivo contribui para o OE5 da DPM 2014.

**OS7 – PROMOVER uma maior utilização de sistemas de apoio à decisão.**

Os sistemas de apoio à decisão potenciam uma decisão adequada, célere e informada e permitem a necessária economia de recursos. Com a adoção deste objetivo pretende-se complementar a reestruturação em curso no setor e contribuir para o OE10 da DPM 2014.

**OS8 – PARTICIPAR nos processos de reequipamento dos meios.**

Os processos de reequipamento são o garante de continuidade para uma marinha moderna, eficaz e eficiente no cumprimento da missão. Neste âmbito o CN tem um relevante contributo a acrescentar nas decisões e nos programas de reequipamento e de aquisição de novos meios. Pretende-se com este objetivo demonstrar o empenho proactivo do setor neste âmbito e contribuir assim para os OE1, OE9 e OE11 da DPM 2014.

**OS9 – ADEQUAR as lotações e colocações das unidades.**

Este objetivo visa contribuir para os OE5, OE8 e OE11 da DPM 2014, com o intuito melhorar as estruturas da U/E/O do setor, garantindo a adequação das lotações e a gestão dinâmica dos recursos, sem perder de vista a demanda da motivação e da valorização das pessoas.



## **5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS**

**OS2 - REFORÇAR a vigilância e o controlo dos espaços marítimos sob jurisdição e soberania nacional.**

LA2.1 – Garantir a presença nos espaços marítimos sob jurisdição e soberania nacional.

LA2.2 - Incrementar a vigilância remota nos EEIN.

LA2.3 - Incrementar a troca de informação com outras agências.

**OS3 - INCREMENTAR a prontidão das unidades operacionais.**

LA3.1 - Elaborar, aprovar e cumprir um plano anual de treino, avaliação e exercícios para unidades operacionais e para o estado-maior da força naval portuguesa.

LA3.2 – Melhorar a capacidade de C2 dos centros da componente operacional do sistema de forças.

LA3.3 – Colaborar na edificação de capacidades operacionais.

**OS4 – REFORMULAR a aplicação dos padrões de prontidão operacional.**

LA4.1 - Definir padrões de prontidão operacional (PPO) diferenciados por ciclo operacional.

LA4.2 – Racionalizar o emprego dos recursos de treino.

**OS5 – MELHORAR a interligação dos ciclos de planeamento.**

LA5.1 - Contribuir para a partilha de dados de planeamento.

**OS6 – MELHORAR a estrutura organizacional e os processos do setor.**

LA6.1 - Reestruturar e relocalizar o CN.

LA6.2 - Reestruturar o corpo de fuzileiros e os comandos administrativos.

LA6.3 - Aumentar as ações de manutenção de 1º e 2º escalão.

**OS7 – PROMOVER uma maior utilização de sistemas de apoio à decisão.**

LA7.1 - Melhorar a utilização de plataformas que contribuam para o apoio à decisão.

**OS8 – PARTICIPAR nos processos de reequipamento dos meios.**

LA8.1 - Promover propostas de reequipamento.

**OS9 – ADEQUAR as lotações e colocações das unidades.**

LA9.1 - Reavaliar as lotações das U/E/O do setor.



### III. ATIVIDADES E RECURSOS

#### 1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES

A Atividade Estratégica definida para o setor designa-se por “CN – Execução da Estratégia” e tem como descrição o seguinte: “Contribuir para a implementação da gestão estratégica, planeamento e apoio à decisão, atingindo as metas propostas para os objetivos sectoriais”.

Os indicadores e metas definidos para a Atividade Estratégica são indicados na tabela infra, respeitando o definido na DS.

ATIVIDADE ESTRATÉGICA	INDICADORES	METAS 2016
“CN – Execução da Estratégia” Contribuir para a implementação da gestão estratégica, planeamento e apoio à decisão, atingindo as metas propostas para os objetivos sectoriais	Taxa de navegação do DNP	35%
	Taxa de atividades de fiscalização	70%
	Taxa de integração de fontes no sistema OVERSEE	85%
	Taxa de execução das atividades de treino	90%
	Taxa de cumprimento do DNP	100%
	Taxa de cumprimento das ações do PTP	80%
	Taxa de cumprimento dos padrões NATO para navios combatentes	100%
	Taxa de cumprimento dos padrões NATO para navios não combatentes	100%
	Taxa de alterações do PLANOPNAV relativas ao DNP.	30%
	Número de inspeções dos CAD ao 1º escalão	10
	Número de HH de manutenção de 2º escalão do SAN	25000
	Taxa de implementação de sistemas de apoio à decisão	30%
	Taxa de execução dos <i>NATO Capability Targets</i>	90%
	Taxa de revisão às lotações	80%
Taxa de substituições temporárias nas unidades operacionais	4%	

#### 2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES

A Atividade de Gestão Corrente e de Operação & Manutenção definida para o setor designa-se por “CN – Gestão Corrente/O&M”, e tem como descrição o seguinte: “Assegurar o desenvolvimento e a sustentação das atividades e o funcionamento interno dos órgãos e serviços”.



### 3. RESUMO SETORIAL

#### a. Resumo dos Recursos Financeiros

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais				
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ	2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA				
Comando Naval	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €
<b>Sub-Total Atividades</b>	<b>13.933.245,00 €</b>	<b>13.933.245,00 €</b>	<b>13.933.245,00 €</b>	<b>13.933.245,00 €</b>
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M				
Base Naval de Lisboa	5.410.916,00 €	5.423.337,00 €	5.434.282,00 €	5.423.337,00 €
Comando do Corpo de Fuzileiros	1.447.248,00 €	1.447.248,00 €	1.447.248,00 €	1.447.248,00 €
Comando Naval	1.624.507,00 €	1.614.969,00 €	1.626.428,00 €	1.664.028,00 €
Comando Zona Marítima da Madeira	332.900,00 €	336.229,00 €	339.558,00 €	342.887,00 €
Comando Zona Marítima do Norte	112.870,00 €	121.300,00 €	116.340,00 €	110.160,00 €
Comando Zona Marítima do Sul	73.750,00 €	73.750,00 €	73.750,00 €	73.750,00 €
Comando Zona Marítima dos Açores	690.950,00 €	707.815,00 €	711.429,00 €	708.954,00 €
<b>Sub-Total Atividades</b>	<b>9.693.141,00 €</b>	<b>9.724.648,00 €</b>	<b>9.749.035,00 €</b>	<b>9.770.364,00 €</b>
<b>TOTAL Fonte de Financiamento</b>	<b>23.626.386,00 €</b>	<b>23.657.893,00 €</b>	<b>23.682.280,00 €</b>	<b>23.703.609,00 €</b>

OBJETIVO: LPM M007 - CAPACIDADE PROJEÇÃO DE FORÇA				
Fonte de Financiamento: LPM -RG não afectas a projectos co-financ	2017	2018	2019	2020
Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)				
Comando do Corpo de Fuzileiros	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €
<b>Sub-Total Atividades</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>
<b>TOTAL Fonte de Financiamento</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>	<b>100.000,00 €</b>



## b. Resumo dos Recursos Humanos

DESCRIÇÃO			EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General		3	4	1
	Oficial Superior		143	139	-4
	Oficial Subalterno		279	279	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe		44	37	-7
	Sargento		933	1.031	98
	Praças		2.893	2.456	-437
Militarizados	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/Chefe	6	5	-1
	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Guardas	61	68	7
	Troço de Mar	Manobra	23	24	1
	Troço de Mar	Máquinas	11	13	2
Civis	Assistente Técnico		13	13	0
	Assistente Operacional		154	140	-14
TOTAL			4.563	4.209	-354

## c. Resumo dos Recursos Materiais

Os recursos materiais que contribuem para execução das atividades do CN previstas para 2016, encontram-se resumidos nos anexos ao presente corpo.

## d. Resumo dos Recursos de Informação

Os recursos de informação que contribuem para execução das atividades do CN previstas para 2016, encontram-se resumidos nos anexos ao presente corpo.



#### 4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS

Constituem anexos ao presente corpo, os PA do CN e das U/E/O dependentes, apresentados pela seguinte ordem:

- Anexo A – Comando Naval;
- Anexo B – Comando da Zona Marítima do Sul;
- Anexo C – Comando da Zona Marítima do Norte;
- Anexo D – Comando da Zona Marítima do Madeira;
- Anexo E – Comando da Zona Marítima do Açores;
- Anexo F – Comando do Corpo de Fuzileiros;
- Anexo G – Esquadilha de Submarinos;
- Anexo H – Esquadilha de Helicópteros;
- Anexo I – Esquadilha de Escoltas Oceânicos;
- Anexo J – Esquadilha de Navios Patrulhas;
- Anexo K – Base Naval de Lisboa;
- Anexo L – Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha;
- Anexo M – Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval.

Em cada um dos PA, é feita uma breve caracterização de cada U/E/O e são discriminados os recursos (humanos, materiais e de informação) que contribuem para a execução das atividades planeadas para 2017. É igualmente apresentada a informação que decorre do planeamento orçamental, estando discriminados os recursos financeiros propostos para a execução das Ações de gestão corrente e estratégicas (incluindo as Ações financiadas pela Lei de Programação Militar).

Decorrente dos automatismos existentes na aplicação que foi utilizada para a elaboração do PA, as U/E/O sem orçamento atribuído não apresentam, nos respetivos PA, a informação financeira prevista, nomeadamente a que consta no parágrafo 6. e apêndices aos respetivos anexos. Ao invés, a informação financeira das referidas U/E/O encontra-se refletida nos PA das U/E/O que as apoiam em termos financeiros e orçamentais.



## 5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ANCP.....	Autoridade Nacional de Proteção Civil
CEMA.....	Chefe do Estado-Maior da Armada
CEMGFA....	Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
CN.....	Comando Naval
DPM.....	Diretiva de Planeamento da Marinha
DS.....	Diretiva Setorial
EMGFA.....	Estado-Maior General das Forças Armadas
FEUP.....	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
LOMAR.....	Lei Orgânica da Marinha
PA.....	Plano de Atividades
PAOP.....	Plano da Atividade Operacional
PAR.....	Plano de Atividades de Representação
PDE.....	Plano de Deslocações ao Estrangeiro
PPO.....	Padrões de prontidão operacional
REP.....	Recognized Environmental Picture
U/E/O.....	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
ZEE.....	Zona Económica Exclusiva



ANEXO A

COMNAV - Comando Naval

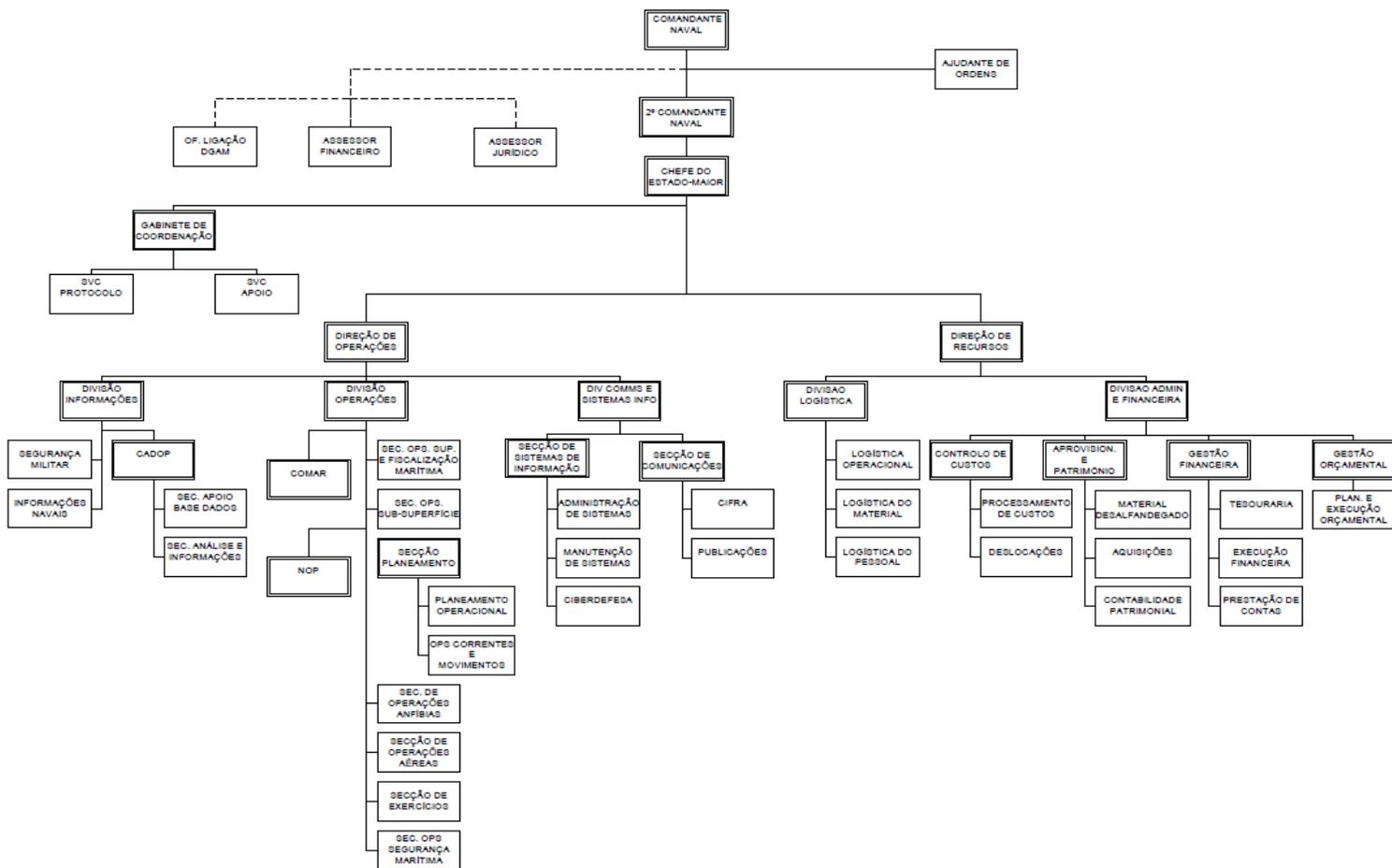


# 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

De acordo com a entrada em vigor da Lei Orgânica da Marinha (LOMAR), publicada através do Decreto-Lei nº 185/2014, de 29 de dezembro, e do processo de revisão da orgânica da Marinha, o Comando Naval (CN) integrou, por fusão, as antigas atribuições da Flotilha e do Centro de Gestão e Análise de Dados Operacionais (CADOP). No final do ano de 2015, o CN transferiu-se para a Base Naval de Lisboa (BNL), com o seu Estado-Maior e o Centro de Operações Marítimas (COMAR).

Conforme previsto na LOMAR, o CN tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do CEMA, assumindo o conjunto de atribuições previstas no art.º 17º da LOMAR.

A estrutura orgânica prevista para o CN é a seguinte:



No âmbito contabilístico, o CN é simultaneamente uma sub-entidade contabilística de nível 1, enquanto entidade responsável pela definição de políticas setoriais de gestão, e uma sub-entidade contabilística de nível 2, que detêm responsabilidades orçamentais e financeiras autónomas, e agrega as realidades patrimoniais das correspondentes sub-entidades contabilística de nível 3, para efeitos de elaboração e prestação de contas.



## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	3	2	-1
	Oficial Superior	24	20	-4
	Oficial Subalterno	24	19	-5
	Sargento-chefe	2	5	+3
	Sargento	49	44	-5
	Praças	64	61	-3
Militarizados	Agentes PM	6	6	0
Civis	Assistente Técnico	3	3	0
<b>TOTAL</b>		<b>175</b>	<b>160</b>	<b>-15</b>

## 3. RECURSOS MATERIAIS

VIATURAS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas Tipo D	3
Viaturas Tipo E	1

EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E HARDWARE	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Fotocopiadoras	1
Computadores de Secretária	349
Computadores Portáteis	51
Impressoras locais	4
Impressoras de rede	14
Multifunções a cores	3
Máquinas de Fax	2
Servidores de rede	7



EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E HARDWARE	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Projetores de vídeo	5
SmartBoard	1
VTC	1
Mesa de Mistura e PA	1
Matriz de vídeo VGA 16*4	1
Quad Switch	1
Plasmas	1
LCD	5

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Informação SAP/SIG	20
MMHS (Military Message Handling System)	70
NSWAN/WISE (Web Information Service Environment)	27
NSWAN/EXCEED/MCCIS (Maritime Command Control Information System)	5
SADAP (Sistema de Apoio à Decisão da Atividade de Patrulha)	1
BICES (Battlefield Information and Collection Exploitation System)	2
CENTRIXS/CNFC (Combined Enterprise Regional Information Exchange System /Combined Naval Forces Central Command)	1
112.PT	1
LATITUDE 32	1
W-AIS (Warship – Automatic Identification System)	1
MSSIS/TV32	1
SIFICAP/MONICAP	2
ICC	1



## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das Atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- a) Diretiva Setorial do CN;
- b) Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- c) Plano de Deslocações ao Estrangeiro (PDE);
- d) Plano Anual de Consumo de Munições, Mísseis, Torpedos e Explosivos (PAC);
- e) Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT);
- f) Plano de Manutenção de Longo Prazo (PLANMANLONG);
- g) Plano de Manutenções Assistidas (PMA);
- h) Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- i) Plano Diretor Informático (PDI);
- j) Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF);
- k) Planos de Atividades de Formação da Marinha (PAFM);
- l) Plano de Obras de Conservação e Restauro (POCR).



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2017			
OBJETIVO - LPM M014 - CAPACIDADE GUERRA DE MINAS			
ATIVIDADE - MODERNIZAÇÃO E REEQUIPAMENTO DMS			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
Aquisição equipamento para DMS	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo	20	50

2017			
OBJETIVO - OPERAÇÕES NAVAIS -Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais			
ATIVIDADE - CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo	Os recursos referidos no parág. 2. do presente Anexo	365
EH - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo H	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo H	365
ES - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo G	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo G	365
EEO - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo I	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo I	365
ENP - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo J	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo J	365
CITAN - GESTÃO CORRENTE/O&M	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo N	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo N	365



2017			
OBJETIVO - OPERAÇÕES NAVAIS -Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais			
ATIVIDADE - CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CN-LA2.1-GARANTIR PRESEN.ESPAÇOS MARIT.SOB.JURIS.SOBER.NAC.	Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores e os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo	Os recursos referidos no parág. 2. do presente Anexo	365
CN-LA2.2-INCREMENTAR A VIGILANCIA REMOTA NOS EEIN	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo		
CN-LA3.1-ELAB.APR.PLANO TREIN.AVAL.EXER P/FORCAS UNID.OPERAC	Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores e os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo		
CN-LA3.2-MELHORAR CAP. C2 CENTROS COMP.OPERA.SIST.FORÇAS	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do presente Anexo		
CN-LA3.3-COLABORAR NA EDIFICAÇÃO DE CAPACIDADES OPERACIONAIS			
CN-LA5.1-CONTRIBUIR PARA A PARTILHA DE DADOS DE PLANEAMENTO			
CN-LA7.1-MELHORAR UTIL.PLATAFORMA CONTRIBUAM AP.DECISAO			
CN-LA8.1-PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO			
CN-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR			



2017			
OBJETIVO - OPERAÇÕES NAVAIS -Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais			
ATIVIDADE - CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
ENP-LA6.2- RESTRUT. CORPO FUZILEIROS COMAD. ADMINISTRATIVOS	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo J	10	60
ENP-LA6.3-AUMENTAR AS AÇÕES DE MANUT. DE 1º E 2º ESCALÃO		16	120
ENP-LA8.1-PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO		10	60
ENP-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR		3	30
EH-LA4.2-RACIONALIZAR O EMPREGO DOS RECURSOS DE TREINO	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo H	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo H	365
EH-LA8.1-PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO			
EH-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR			
ES-LA3.1-ELAB.,APROVAR PLANO ANUAL TREINO AVAL.EXERC. UOP'S	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo G	Os recursos referidos no parág. 2. do Anexo G	365
ES-LA4.2-RACIONALIZAR O EMPREGO DOS RECURSOS DE TREINO		12	25
ES-LA8.1-PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO		13	50
ES-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR		14	1
EEO-LA6.2 - RESTRUT.CORPO FUZILEIROS COMADOS ADMINISTRATIVOS		Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo I	47



2017			
OBJETIVO - OPERAÇÕES NAVAIS -Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais			
ATIVIDADE - CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
EEO-LA8.1-PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo I	32	365
EEO-LA9.1- REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR		4	60
CITAN-LA3.1-ELABOR.APROV.PLANO TREINO AVAL.EXERC. FOR.UNID.OP	Os recursos referidos no parág. 3. e 4. do Anexo N	60	365
CITAN-LA4.2-RACIONALIZAR O EMPREGO DE RECURSOS DE TREINO		60	
CITAN-LA7.1-MELHORAR UTILIZA. PLATAFORMAS CONTRIB.AP.DECISAO		10	
CITAN-LA8.1-PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO		20	
CITAN-LA9.1 - REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR		10	

O COMANDANTE NAVAL

JOSÉ DOMINGOS PEREIRA DA CUNHA

VALM



## 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ.			2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
CITAN - GESTÃO CORRENTE/O&M	CITAN - GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.02	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €
		02.01.04	3.410,00 €	3.410,00 €	3.410,00 €	3.410,00 €
		02.01.07	3.300,00 €	3.300,00 €	3.300,00 €	3.300,00 €
		02.01.08	17.000,00 €	17.000,00 €	17.000,00 €	17.000,00 €
		02.01.12	660,00 €	660,00 €	660,00 €	660,00 €
		02.01.17	1.749,00 €	1.749,00 €	1.749,00 €	1.749,00 €
		02.01.18	1.047,00 €	1.047,00 €	1.047,00 €	1.047,00 €
		02.01.21	19.972,00 €	19.972,00 €	19.972,00 €	19.972,00 €
		02.02.02	21.972,00 €	21.972,00 €	21.972,00 €	21.972,00 €
		02.02.03	7.665,00 €	50.138,00 €	50.138,00 €	50.138,00 €
		02.02.09.C0.00	1.342,00 €	1.342,00 €	1.342,00 €	1.342,00 €
		02.02.09.D0.00	6.004,00 €	6.004,00 €	6.004,00 €	6.004,00 €
		02.02.19.C0.00	7.139,00 €	7.139,00 €	7.139,00 €	7.139,00 €
		02.02.21	825,00 €	825,00 €	825,00 €	825,00 €
		07.01.07.A0.B0	16.771,00 €	14.771,00 €	18.771,00 €	20.771,00 €
		07.01.08.A0.B0	12.392,00 €	12.392,00 €	12.392,00 €	12.392,00 €
	<b>Sub-Total Ação: CITAN - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>124.248,00 €</b>	<b>164.721,00 €</b>	<b>168.721,00 €</b>	<b>170.721,00 €</b>	
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.01	140.000,00 €	142.564,00 €	146.619,00 €	150.000,00 €
		02.01.02	20.500,00 €	21.476,00 €	22.591,00 €	24.500,00 €
		02.01.04	13.000,00 €	19.849,00 €	19.790,00 €	21.000,00 €
		02.01.07	5.400,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €	3.500,00 €
		02.01.08	58.000,00 €	58.000,00 €	60.000,00 €	62.000,00 €
		02.01.12	16.000,00 €	16.000,00 €	17.000,00 €	17.000,00 €
		02.01.14	48.394,00 €	47.000,00 €	50.000,00 €	55.000,00 €
		02.01.15	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €
		02.01.17	27.000,00 €	27.000,00 €	27.000,00 €	27.000,00 €
		02.01.18	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €
		02.01.21	140.000,00 €	133.316,00 €	134.205,00 €	133.500,00 €
		02.02.02	35.000,00 €	35.000,00 €	37.000,00 €	40.000,00 €



		02.02.03	59.500,00 €	30.500,00 €	47.000,00 €	49.500,00 €
		02.02.09.A0.00	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €	9.000,00 €
		02.02.09.C0.00	9.000,00 €	11.000,00 €	11.000,00 €	11.000,00 €
		02.02.09.D0.00	21.000,00 €	21.000,00 €	21.000,00 €	21.000,00 €
		02.02.09.F0.00	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €	3.500,00 €
		02.02.10	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
		02.02.13	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €
		02.02.19.C0.00	20.000,00 €	22.500,00 €	22.500,00 €	22.500,00 €
		02.02.21	3.890,00 €	2.500,00 €	4.700,00 €	4.200,00 €
		02.02.25	26.500,00 €	26.795,00 €	27.795,00 €	30.000,00 €
		07.01.07.A0.B0	64.706,00 €	32.526,00 €	10.560,00 €	28.160,00 €
		07.01.08.A0.B0	7.000,00 €	7.334,00 €	7.000,00 €	7.000,00 €
		07.01.09.A0.B0	42.500,00 €	40.500,00 €	31.000,00 €	31.000,00 €
		07.01.10.A0.B0	15.160,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €
		<b>Sub-Total Ação: CN - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>801.550,00 €</b>	<b>741.360,00 €</b>	<b>743.260,00 €</b>	<b>781.860,00 €</b>
EH - GESTÃO CORRENTE/O&M	EH - GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.02	500,00 €	500,00 €	500,00 €	500,00 €
		02.01.04	4.950,00 €	4.950,00 €	4.950,00 €	4.950,00 €
		02.01.05	144.432,00 €	144.432,00 €	144.432,00 €	144.432,00 €
		02.01.07	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €
		02.01.08	6.500,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €
		02.01.12	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €
		02.01.14	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €
		02.01.15	700,00 €	700,00 €	700,00 €	700,00 €
		02.01.17	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €
		02.01.18	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €
		02.01.21	21.872,00 €	21.872,00 €	21.872,00 €	21.872,00 €
		02.02.01	110.000,00 €	105.000,00 €	105.000,00 €	105.000,00 €
		02.02.02	33.250,00 €	33.250,00 €	33.250,00 €	33.250,00 €
		02.02.03	44.000,00 €	44.000,00 €	44.000,00 €	44.000,00 €
		02.02.09.C0.00	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
		02.02.09.D0.00	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €
		02.02.09.F0.00	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		02.02.10	300,00 €	300,00 €	300,00 €	300,00 €
		02.02.13	4.500,00 €	1.600,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €
		02.02.19.C0.00	6.385,00 €	6.385,00 €	6.385,00 €	6.385,00 €
02.02.21	3.500,00 €	4.500,00 €	2.500,00 €	2.500,00 €		
07.01.07.A0.B0	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €	8.000,00 €		



		07.01.08.A0.B0	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €
		07.01.09.A0.B0	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €	4.000,00 €
		07.01.11.A0.00	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €	10.000,00 €
		<b>Sub-Total Ação: EH - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>437.989,00 €</b>	<b>431.089,00 €</b>	<b>431.989,00 €</b>	<b>431.989,00 €</b>
ENSUP- GESTÃO CORRENTE/O&M	ENSUP- GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.04	4.800,00 €	1.800,00 €	1.800,00 €	1.800,00 €
		02.01.07	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €
		02.01.08	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €	3.000,00 €
		02.01.12	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €	4.500,00 €
		02.01.14	23.056,00 €	26.000,00 €	23.000,00 €	20.000,00 €
		02.01.17	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €	1.500,00 €
		02.01.21	13.700,00 €	13.700,00 €	13.700,00 €	13.700,00 €
		02.02.03	4.500,00 €	1.500,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €
		02.02.09.A0.00	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €
		02.02.09.C0.00	2.352,00 €	352,00 €	352,00 €	352,00 €
		02.02.09.D0.00	1.100,00 €	1.100,00 €	1.100,00 €	1.100,00 €
		02.02.19.C0.00	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €
		02.02.21	120,00 €	120,00 €	120,00 €	120,00 €
		07.01.07.A0.B0	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €	2.000,00 €
				<b>Sub-Total Ação: ENSUP - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>63.228,00 €</b>	<b>58.172,00 €</b>
ES - GESTÃO CORRENTE/O&M	ES - GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.01	21.828,00 €	22.264,00 €	22.709,00 €	22.709,00 €
		02.01.02	1.224,00 €	1.248,00 €	1.273,00 €	1.273,00 €
		02.01.04	5.550,00 €	2.601,00 €	2.653,00 €	2.653,00 €
		02.01.07	4.692,00 €	4.785,00 €	4.881,00 €	4.881,00 €
		02.01.08	10.200,00 €	10.404,00 €	10.612,00 €	10.612,00 €
		02.01.12	6.426,00 €	6.554,00 €	6.685,00 €	6.685,00 €
		02.01.14	11.950,00 €	15.606,00 €	15.918,00 €	15.918,00 €
		02.01.17	12.401,00 €	12.649,00 €	12.902,00 €	12.902,00 €
		02.01.21	83.075,00 €	91.870,00 €	93.702,00 €	93.702,00 €
		02.02.03	13.015,00 €	22.483,00 €	22.932,00 €	22.932,00 €
		02.02.09.C0.00	1.306,00 €	1.306,00 €	2.306,00 €	2.306,00 €
		02.02.09.D0.00	2.040,00 €	2.081,00 €	2.123,00 €	2.123,00 €
		02.02.19.C0.00	10.390,00 €	10.390,00 €	10.390,00 €	10.390,00 €
		02.02.10	2.206,00 €	2.250,00 €	2.295,00 €	2.295,00 €
		02.02.13	3.309,00 €	3.376,00 €	3.443,00 €	3.443,00 €
		07.01.07.A0.B0	4.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €
		07.01.08.A0.B0	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €	1.000,00 €



	07.01.09.A0.B0	2.040,00 €	2.920,00 €	2.122,00 €	2.122,00 €
	07.01.10.A0.B0	840,00 €	840,00 €	840,00 €	840,00 €
	Sub-Total Ação: ES - GESTÃO CORRENTE/O&M	197.492,00 €	219.627,00 €	223.786,00 €	223.786,00 €
Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M		1.624.507,00 €	1.614.969,00 €	1.626.428,00 €	1.664.028,00 €
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-financ		1.624.507,00 €	1.614.969,00 €	1.626.428,00 €	1.664.028,00 €
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ		1.624.507,00 €	1.614.969,00 €	1.626.428,00 €	1.664.028,00 €



## 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ.		2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CN-LA2.1- GARANTIR PRESEN. ESPAÇOS MARIT. SOB .JURIS. SOBER.NAC.	CN - GUARNECER DNP	01.02.03	139.470,00 €	139.470,00 €	139.470,00 €	139.470,00 €
		01.02.14	1.628.924,00 €	1.628.924,00 €	1.628.924,00 €	1.628.924,00 €
		02.01.02	3.845.805,00 €	3.845.805,00 €	3.845.805,00 €	3.845.805,00 €
		02.01.06	503.556,00 €	503.556,00 €	503.556,00 €	503.556,00 €
		02.01.18	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €	15.000,00 €
		02.02.09.A0.00	12.000,00 €	12.000,00 €	12.000,00 €	12.000,00 €
		02.02.09.D0.00	92.785,00 €	92.785,00 €	92.785,00 €	92.785,00 €
		02.02.09.F0.00				
		02.02.25	650.000,00 €	650.000,00 €	650.000,00 €	650.000,00 €
Sub-Total Ação: CN-LA2.1		6.887.540,00 €	6.887.540,00 €	6.887.540,00 €	6.887.540,00 €	
CN-LA3.1- ELAB.APR. PLANO TREIN.AVAL. EXER P/ FORCAS UNID. OPERAC	CN - EXERCICIOS NAVAIS, FUZILEIROS E MERGULHAD.	01.02.03	7.432,00 €	7.432,00 €	7.432,00 €	7.432,00 €
		01.02.14	921.299,00 €	921.299,00 €	921.299,00 €	921.299,00 €
		02.01.02	5.073.774,00 €	5.073.774,00 €	5.073.774,00 €	5.073.774,00 €
		02.01.06	397.115,00 €	397.115,00 €	397.115,00 €	397.115,00 €
		02.01.18	20.000,00 €	20.000,00 €	20.000,00 €	20.000,00 €
		02.02.09.C0.00	3.700,00 €	3.700,00 €	3.700,00 €	3.700,00 €
		02.02.09.D0.00	15.050,00 €	15.050,00 €	15.050,00 €	15.050,00 €
		02.02.09.F0.00	99.935,00 €	99.935,00 €	99.935,00 €	99.935,00 €
		02.02.10	5.400,00 €	5.400,00 €	5.400,00 €	5.400,00 €
		02.02.15.B0.00	372.000,00 €	372.000,00 €	372.000,00 €	372.000,00 €
		02.02.25	130.000,00 €	130.000,00 €	130.000,00 €	130.000,00 €
Sub-Total Ação: CN-LA3.1		7.045.705,00 €	7.045.705,00 €	7.045.705,00 €	7.045.705,00 €	
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA		13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ.		13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ.		13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	13.933.245,00 €	



OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CITAN-LA3.1- ELABOR.APROV. PLANOTREINO AVAL. EXERC. FOR. UNID. OP	CITAN- ELABOR.PLANEAM.TREIN UNID.OP.EM DA FORÇA N.PORTUGUESA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CITAN-LA3.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CITAN-LA4.2- RACIONALIZAR O EMPREGO DE RECURSOS DE TREINO	CITAN-DESENVOL.IMPLEM. CONCEITO TREINO ATE NIVEL NECESSARIO	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	CITAN- DESENVOL.PLANOSTREINO ESPECIFICOS P/MISSOES ESPECIFICA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	CITAN-INTEGRAR TREINO DOS SUBMARINOS NO CITAN	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CITAN-LA4.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CITAN-LA7.1- MELHORAR UTILIAZ. PLATAFORMAS CONTRIB. AP. DECISAO	CITAN-FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DO SIMPPO	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CITAN-LA7.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CITAN-LA8.1- PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO	CITAN-ELABOR.MATER ATUAL LISTA NECESSID. REEQUIP. UNID. OPER.	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CITAN-LA8.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CITAN-LA9.1 - REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR	CITAN - ESTUDAR, ELABOR. PROPOR NOVAS LOTAÇÕES UNID. TERRA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CITAN-LA9.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €



CN-LA2.1- GARANTIR PRESEN. ESPAÇOS MARIT. SOB. JURIS. SOBER. NAC.	CN - GUARNECER DNP	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA2.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA2.2- INCREMENTAR A VIGILANCIA REMOTA NOS EEIN	CN - INTEGRAR FONTES INFORMAÇÃO SISTEMA OVERSEE	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA2.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA3.1- ELAB.APR.PLANO TREIN. AVAL.EXER P/FORÇAS UNID. OPERAC	CN - EXERCICIOS NAVAIS, FUZILEIROS E MERGULHADORES	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA3.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA3.2- MELHORAR CAP. C2 CENTROS COMP. OPERA. SIST. FORÇAS	CN- MODER. COMUNICAÇÕES NAVAIS E SIST. CRIPTOGRAFICOS	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA3.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA3.3- COLABORAR NA EDIFICAÇÃO DE CAPACIDADES OPERACIONAIS	CN - IMPLEMENTAR NCT E TREINO CIBERDEFESA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA3.3		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA5.1- CONTRIBUIR PARA A PARTILHA DE DADOS DE PLANEAMENTO	CN - ELABORAR PLANOPNAV	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA5.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA7.1- MELHORAR UTIL.PLATAFORMA CONTRIBUAM AP. DECISAO	CN - IMPLEMENTAR SISTEMAS DE APOIO A DECISÃO	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA7.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CN-LA8.1- PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO	CN - AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA DMS	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA8.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €



CN-LA9.1- REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR	CN - REVISÃO LOTAÇÕES UEO TERRA E FFGH VG	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: CN-LA9.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
EH-LA4.2- RACIONALIZAR O EMPREGO DOS RECURSOS DE TREINO	EH - DESENVOL. IMPLEMENT.CONCEITO TREINO AO NIVEL NECESSARIO	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: EH-LA4.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
EH-LA8.1- PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO	EH-ELAB.MANTER ACTUAL.LISTA NECESSID.ACTUAL. REEQUIP.UNID.OP	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: EH-LA8.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
EH-LA9.1- REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR	EH-ESTUDAR,ELABOR. PROPOR NOVAS LOT. P/UNIDADES EM TERRA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: EH-LA9.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ENSUP-LA6.2- RESTRUT. CORPO FUZILEIROS COMAD. ADMINISTRATIVOS	ENP - EDIFICAR A ESQUADRILHA DE SUPERFICIE	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ENP-LA6.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ENSUP-LA6.3- AUMENTAR AS AÇÕES DE MANUT. DE 1º E 2º ESCALÃO	ENP- DESENVOL.ESTUDO AREAS PRIORIT.P/AUMENTO CAP. 2/ESCALÃO	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ENP-LA6.3		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ENSUP-LA8.1- PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO	ENP-ELAB. ACTUAL.LISTA DE NECESSID.ACTUAL. REEQ. UNID. OPERC	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	ENP-GARANTIR ACOMP.PROCESSOS MODERN./REEQUIP/AQ.NOVOS MEIOS	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ENP-LA8.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ENSUP-LA9.1- REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS	ENP-ESTUDAR,ELABOR. PROPOR NOVAS LOT. UNIDADES TERRA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €



U/E/O DO SETOR	ENP-GARANTIR ACOMP.PROCESSOS MODERN/REEQ./AQ NOVOS MEIOS	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ENP-LA9.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ES-LA3.1- ELAB.,APROVAR PLANO ANUAL TREINO AVAL. EXERC. UOP'S	ES- ELBOR.PLANEAM. UNID. OPER. PARA EM FORÇA NAVAL PORTUGESA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ES-LA3.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ES-LA4.2- RACIONALIZAR O EMPREGO DOS RECURSOS DE TREINO	ES-INTEGRAR O TREINO DOS SUBMARINOS NO CITAN	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ES-LA4.2		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ES-LA8.1- PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO	ES - ELABOR.MANTER ATUAL. LISTA NECESSID. REEQUIP. UOP'S	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ES-LA8.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
ES-LA9.1- REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS U/E/O DO SETOR	ES-ESTUDAR, ELABOR.PROPOR NOVAS LOTAÇÕES P/UNIDADES TERRA	00.00.00.00.00	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	Sub-Total Ação: ES-LA9.1		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

### 3. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC

O financiamento por LPM para a aquisição de equipamento de mergulho será executado pela Direção e Abastecimento.



ANEXO B

Comando da Zona Marítima do Sul



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

### a) Introdução

O Comando da Zona Marítima do Sul (CZMS) insere-se na hierarquia do dispositivo operacional do Comando Naval, ao nível da região sul de Portugal.

O CZMS executa a sua missão, apoiando o exercício de comando do Comandante Naval na sua área de responsabilidade, exercendo o controlo operacional das forças e unidades operacionais que lhe sejam atribuídas e, cumulativamente, efetuando o combate à poluição no mar por hidrocarbonetos, a fiscalização da pesca, a colaboração na balizagem e salvamento marítimo, a cooperação e aconselhamento naval da navegação, a colaboração com as escolas locais, a participação em ações de âmbito policial no combate à imigração ilegal, ao narcotráfico, ao terrorismo e à proliferação de armas de destruição maciça e na segurança coletiva. Presta ainda serviços de apoio a outras entidades policiais (PSP, PJ, GNR, SEF, ASAE entre outros), e civis (universidades, ICNB, entre outros), colaborando com o saber, os recursos materiais e humanos ao seu dispor.

Os serviços prestados pelo CZMS consistem, na escuta de Comunicações em apoio ao salvamento marítimo, na execução do salvamento marítimo através das unidades que integram o dispositivo, no apoio logístico ao Departamento Marítimo do Sul (DMS) e à Capitania do Porto de Faro através, de entre outros serviços, do fornecimento de transporte, apoio de messes e refeitório, manutenção de viaturas, máquinas e equipamentos e ainda em colaboração com atividades no âmbito da Proteção Civil.

O plano apresentado obedece à Diretiva de Planeamento da Marinha 2014 (DPM2014), conjugada com a Diretiva Sectorial do Comando Naval 2015 (DSCN2015), tendo sido elaborado de acordo com as instruções emanadas pelo Comando Naval e pela Superintendência das Finanças. O plano é elaborado em função da estratégia e objetivos definidos, do respetivo contributo para as atividades, da evolução tecnológica e da inexistência de recursos humanos adequados em áreas específicas.

### b) Ambiente Interno

#### i. Missão

O CZMS tem como missão, nos termos do Decreto-Lei nº 185/2014, de 29 de dezembro, assegurar a garantia da soberania nacional no seu espaço de jurisdição através das seguintes competências:

Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob jurisdição da região sul, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado relativamente ao cumprimento das disposições legais aplicáveis;

Garantir, quando ativado, a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo e dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional;

Assegurar o funcionamento dos centros de coordenação de busca e salvamento marítimo existentes no seu âmbito, coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações e disponibilizar unidades operacionais para busca e salvamento, nos termos da legislação aplicável;



Assegurar a articulação, a nível regional, com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas.

ii. Estrutura Organizacional

O CZMS compreende o Comandante, 2.º Comandante e Departamento de Apoio. Na sua dependência funciona o Posto Rádio Sul e a Ex-Estação Radio Naval de Sagres.

c) Ambiente Externo

Os destinatários dos serviços prestados pelo CZMS compreendem as comunidades locais, particularmente as piscatórias, as Câmaras Municipais da região, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, as Autoridades Portuárias, entre outros, as forças e serviços de segurança, Polícia Judiciária, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, a Polícia de Segurança Pública a Guarda Nacional Republicana, a ASAE, entre outras, e militares, nomeadamente, a Força Aérea Portuguesa e o Exército Português e, ainda, autoridades espanholas na zona de fronteira.

O CZMS relaciona-se, assim, no âmbito das suas atividades, com entidades militares, policiais e civis governamentais, particulares e associativas ao nível da região sul.

O CZMS é condicionado na sua atuação pela verificação dos seguintes fatores exógenos:

- Dispersão e dimensão de imóveis do CZMS;
- Volume de tarefas;
- Desinvestimento e desorçamentação na manutenção de infraestruturas;
- Restrições do sistema financeiro ao nível de investimento, provocando atrasos de satisfação das necessidades dos serviços e do bem-estar do pessoal;
- Intensa navegação mercante e cargas perigosas;
- Tráfego internacional de droga por via marítima;
- Intensa sazonalidade de ocupação balnear.

d) Objetivos e Estratégias

O plano de atividades do CZMS visa cumprir os objetivos e estratégias contemplados na DPM2014 e nos objetivos subjacentes à DSCN2015.

Relevo para as atividades de apoio às missões no âmbito das comunicações e da sustentação, através do suporte às ações prioritárias de busca e salvamento e aos objetivos específicos do CZMS, de fiscalização e controlo das águas marítimas interiores, territoriais, zona contígua e ZEE, privilegiando a execução das ações de fiscalização das atividades de pesca e em colaboração com o SEF, GNR e PJ, no combate à imigração ilegal, narcotráfico e outros ilícitos por via marítima em resposta às iniciativas da Rede Europeia de Patrulhas (FRONTEX), EPN-A1 e outras na região Sul.

Serão ainda enquadradas na atividade de desenvolvimento e sustentação das atividades, todas as ações destinadas a suportar o funcionamento do CZMS. Serão também consideradas relevantes as ações de representação, necessárias por forma a promover o reforço da imagem da Marinha.



Neste contexto, o CZMS deverá garantir às unidades navais, condições de apoio material e oficial que permitam assegurar a duração das missões atribuídas de 60 dias com uma taxa de prontidão operacional de 2 horas em período de missão e prontidão de 12 horas em período de reserva, garantindo uma taxa de navegação de 20% e velocidade média de 12 nós, de acordo com a doutrina em vigor. O CZMS deverá ainda garantir a sustentabilidade de uma sala de situação com capacidade tecnológica em sistemas de informação do panorama de superfície e capacidade de comunicações navais fixas e móveis, servindo as unidades navais e em terra de acordo com os padrões aprovados.

O CZMS propõe-se otimizar as condições de apoio às unidades navais, UAM's e embarcações das Capitania e ISN, regionalizadas, através da melhoria do apoio oficial, da melhoria da habitabilidade das instalações e da melhoria das condições de operacionalidade dos equipamentos, viaturas e infraestruturas operacionais e de apoio.

O CZMS propõe-se dar prioridade ao apoio às operações navais, através da adesão aos sistemas de vigilância e controlo do tráfego costeiro e ainda elevar o nível de segurança das instalações, através da instalação de videovigilância interna nos edifícios do CZMS-DMS-CPF e das oficinas da SAO Faro.

Serão também criadas condições para melhoria do funcionamento do apoio logístico e administrativo do CZMS, respetivas secções e serviços, através da melhoria das condições de habitabilidade, desporto e bem-estar, do recurso a meios informáticos para gestão documental da unidade e da extensão das suas capacidades às áreas administrativas e técnicas conexas.

Tenciona-se ainda otimizar as condições de participação em eventos e ações de representação, promoção e reforço da imagem do CZMS e da Marinha, junto das comunidades locais e regionais e ainda das entidades oficiais, policiais, militares e civis, através da aquisição de singelos artigos de representação institucional e de material diverso para produção de apresentações, cartazes e posters em exposições e eventos.

Por último, mas não menos importante, o CZMS encontra-se empenhado dar continuidade ao projeto de redução da dependência energética nas suas instalações, por forma a minimizar o impacto na gestão orçamental corrente dos tendenciais aumentos dos preços nos encargos dessa natureza, tendo, para tal, finalizado a instalação de um banco de condensadores no PAN Portimão. Existe, de igual forma, a intenção de melhoria das infraestruturas, em especial no PAN Portimão, a substituição das janelas, otimizar a iluminação interior e especialmente exterior, reabilitação dos alojamentos, cozinha e das instalações sanitárias, com vista a possibilitar o apoio na sua utilização pelo pessoal dos navios atracados. Tendo o Algarve um elevado potencial reconhecido ao nível da energia solar, o seu aproveitamento para tornar mais eficiente a fatura energética do CZMS será um dos fatores a ter em conta neste plano de atividades.



## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	2	2	0
	Oficial Subalterno	1	1	0
	Sargento	9	9	0
	Praças	17	17	0
Civis	Assistente Operacional	0	1	1
Militares	Sargento	1	1	0
	Praças	7	6	-1
TOTAL		37	37	0

## 3. RECURSOS MATERIAIS

### a) Instalações

Para cumprir a sua missão, o CZMS tem na sua dependência direta o Ponto de Apoio Naval (PAN) de Portimão, o Posto Rádio do CZMS, as instalações da EX-ERN de Sagres, a residência do Comandante de Zona Marítima, que inclui a lavandaria da unidade e as antenas de redireccionamento de link-rádio, o cais dos hangares e o cais do Porto de Olhão, as oficinas navais do Serviço de Apoio Oficial (SAO) de Faro, o edifício central do CZMS, o posto de comando, os alojamentos, a cozinha, as salas de refeição e as salas de estar do pessoal e, indiretamente, as unidades navais atribuídas, às quais presta serviço de apoio, através do PAN já mencionado.

### b) Outros recursos materiais

O CZMS dispõe dos seguintes recursos materiais para cumprimento da sua missão, que concorrem diretamente para a execução da atividade:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas de transporte de mercadorias, ligeiros de passageiros e mistas, uma das quais, atribuída ao Comandante	6
Computadores desktop e portáteis	18
Impressoras, duas das quais, de média capacidade	5
Trator com alfaias	1



#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

O CZMS dispõe de uma rede de dados interna, ligada à rede de dados da Marinha, através do anel sul, pela qual são disponibilizados os seguintes sistemas que concorrem diretamente para a execução das suas capacidades de Comando e Controlo:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Comunicações	3
Sistemas de Informação	8

#### 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

No cumprimento da missão do CZMS prevê-se a necessidade de efetuar deslocações de pessoal em território nacional, que impliquem vencimento de ajudas de custo, no valor total anual de 11.000,00 €.

Face ao normal movimento de pessoal, no âmbito da lotação do CZMS, estima-se um encargo anual com o abono a ajudas de custo por mudança de residência no valor de 20.000,00 €.

No âmbito do Plano de Obras de Conservação e Restauro, foram apresentadas as necessidades do CZMS através dos programas aí inscritos, enviados a coberto da nota n.º 283/SEC de 29 de abril de 2013, que totalizam um montante estimado de 1,8 M€, atualizados nesta data para um valor de 2.1 M€, dos quais se destacam com prioridade Alfa (custo estimado de 75.500,00 €), a substituição caixilharia dos dois blocos residenciais (CZMS), a remodelação paiol géneros (CZMS) e reabilitação do sistema de extração de fumos e gases da cozinha (CZMS).



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2017			
OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
23000741 GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
3032616001 CZMS – Gestão Corrente/O&M	18 COMP + 5 IMP	3 OF SUP (1ACU) + 3 OF SALT (2ACU) + 10 SAR + 23PR	365
EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
3032616002 CN LA2.3 – Incrementar a troca de informação com outras agências	4 COMP + 1 IMP + 2 VIATURAS + 1 TELEMÓVEL	2OF SUP	365

O COMANDANTE

PAULO MANUEL JOSÉ ISABEL

CMG



## APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afetas a projetos co-financ		2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
	02.01.02	6.500,00€	6.500,00€	6.500,00€	6.500,00€	
	02.01.04	500,00€	500,00€	500,00€	500,00€	
	02.01.08	500,00€	500,00€	500,00€	500,00€	
	02.01.12	1750,00€	1750,00€	1750,00€	1750,00€	
	02.01.14	4000,00€	4000,00€	4000,00€	4000,00€	
	02.01.15	100,00€	100,00€	100,00€	100,00€	
	02.01.21	4000,00€	4000,00€	4000,00€	4000,00€	
	02.02.01	30000,00€	30000,00€	30000,00€	30000,00€	
	02.02.03	17000,00€	17000,00€	17000,00€	17000,00€	
	02.02.09.A0.00	850,00€	850,00€	850,00€	850,00€	
	02.02.09.F0.00	100,00€	100,00€	100,00€	100,00€	
	02.02.21	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€	
	02.02.25	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€	
	07.01.07.A0.B0	1400,00€	1400,00€	1400,00€	1400,00€	
	07.01.09.A0.B0	950,00€	950,00€	950,00€	950,00€	
	07.01.10.A0.B0	2100,00€	2100,00€	2100,00€	2100,00€	
	<b>Sub-Total Ação: CZMS - Gestão Corrente/ O&amp;M</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	
	<b>Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	
	<b>Sub-Total Fonte de Financiamento por Objetivo: OE -RG não afetas a projetos co-financ</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	
	<b>TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afetas a projetos co-financ</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	<b>73.750,00€</b>	



## APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e unidades operacionais				
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2017	2019
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA				
CN LA2.3 - Incrementar troca informação com outras agências	CZMS Incremento da troca info com outras agências	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CN LA2.3 - Incrementar troca informação com outras agências		0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objetivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável			0,00€	0,00€



ANEXO C

Comando da Zona Marítima do Norte



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

### Introdução

O Comando da Zona Marítima do Norte é um elemento da componente operacional do sistema de forças, ao qual incumbe, em especial, a condução de operações marítimas na sua área de responsabilidade, visando a sua atividade, essencialmente, a fiscalização do espaço marítimo sob jurisdição, o assegurar de ações de busca e salvamento, a atividade protocolar e o apoio a unidades navais nacionais e estrangeiras.

A elaboração do presente Plano de Atividades foi realizada através da compilação dos planos apresentados pelos serviços deste Comando.

### Missão

O Comando da Zona Marítima do Norte (CZMN) tem como missão apoiar o exercício de comando do Comandante Naval na respetiva área de responsabilidade, exercendo o controlo operacional das forças e unidades operacionais que lhe sejam atribuídas.

Ao CZMN, compete:

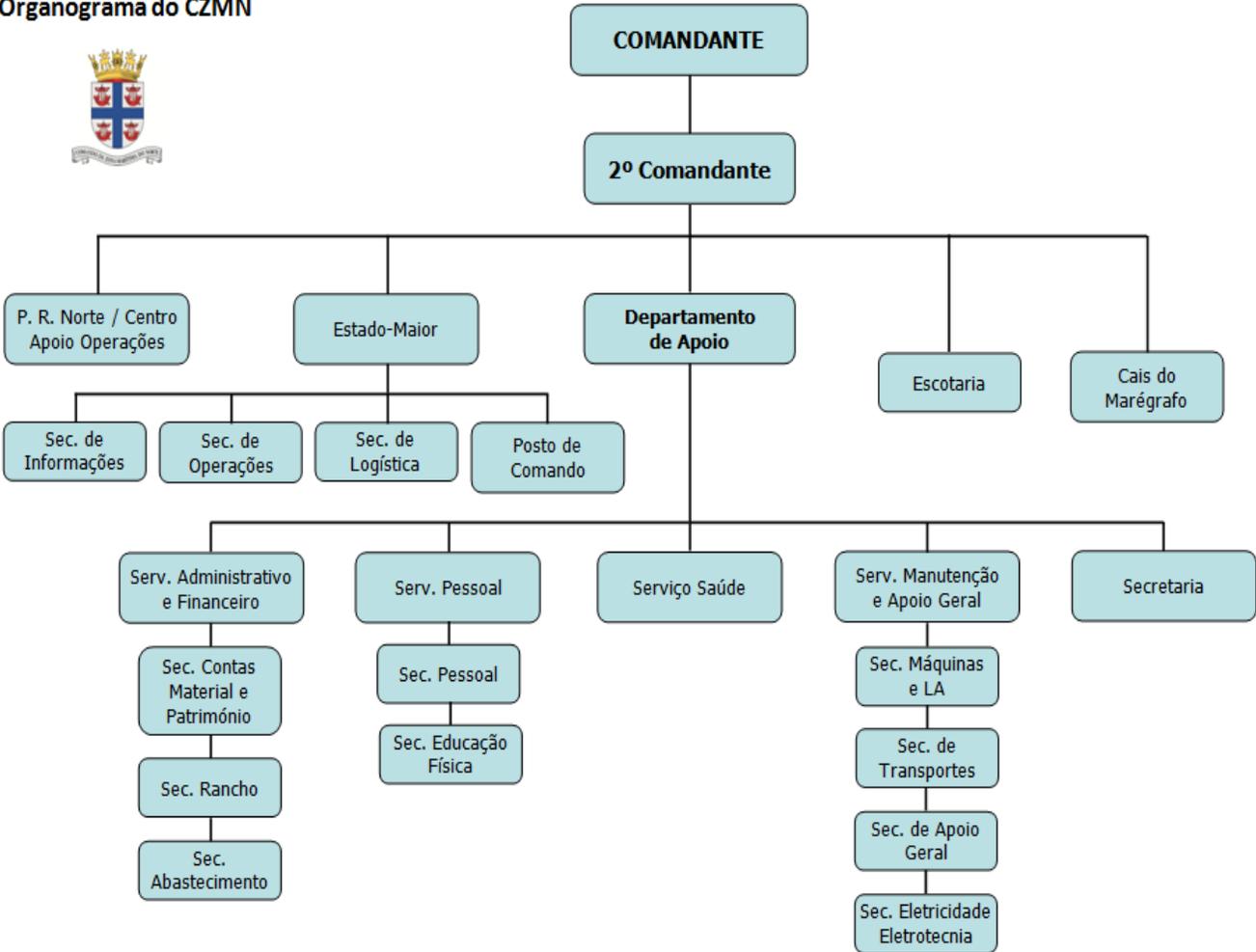
- Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob sua responsabilidade, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado relativamente ao cumprimento das disposições legais aplicáveis;
- Garantir a cooperação e aconselhamento naval da navegação nos espaços, marítimos sob sua responsabilidade, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional e de outras entidades com intervenção na matéria;
- Colaborar, na respetiva área de responsabilidade, com o centro de coordenação de busca e salvamento marítimo em ações de busca e salvamento marítimo e coordenar ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações disponibilizando as unidades navais atribuídas, nos termos da legislação aplicável;
- Assegurar a execução de outras atividades que lhes sejam atribuídas;
- Assegurar a articulação, a nível regional, com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas.

O Comando da Zona Marítima do Norte é uma sub-entidade contabilística de nível 3, dependendo contabilisticamente do Comando Naval (CN).



Estrutura Organizacional

**Organograma do CZMN**





## Ambiente Externo

A incerteza, a imprevisibilidade e a interdependência global, que caracterizam a atualidade, fazem emergir um novo e diversificado conjunto de riscos e de ameaças à defesa e à segurança do Estado e dos seus cidadãos e à estabilidade da comunidade internacional.

Nesta sequência, o Estado não poderá negligenciar a vigilância e a segurança dos seus espaços marítimos e instalações, constituindo-se a componente naval como um instrumento indispensável à afirmação da determinação e à expressão da vontade em defender os seus direitos.

Presentemente, assiste-se a uma crescente consciencialização nacional para a importância do uso do mar. Não obstante, estas circunstâncias ocorrem numa conjuntura económica de retração ou ligeiro impulso, o que origina sobriedade no campo do investimento e na sustentação da atividade operacional.

O CZMN vê-se condicionado na sua atuação pela verificação dos seguintes fatores exógenos:

- Desinvestimento e desorçamentação na manutenção de infraestruturas (antigas e com um crescente grau de obsolescência tecnológica);
- Lotação incompleta com impacto direto na capacidade de manutenção das infraestruturas e meios;
- Restrições do sistema financeiro ao nível do investimento, provocando atrasos na satisfação dos serviços e do bem-estar do pessoal;
- Intensa navegação mercante e piscatória;
- Tráfico internacional de substâncias ilícitas via marítima;
- Potencial imigração ilegal.



## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	4	4	0
	Oficial Subalterno	1	1	0
	Sargento	7	7	0
	Praças	26	22	-4
Civis	Assistente Técnico	1	1	1
	Assistente Operacional	1	1	0
<b>TOTAL</b>		<b>40</b>	<b>36</b>	<b>-4</b>

## 3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores (PC)	40
Impressoras	6
Fotocopiadoras	2
Compressores de Ar	3
Maquina de soldar electro arco	1
Máquina de soldar portátil	1
Torno mecânico	0
Prensa Hidráulica	1
Tupia	1
Engenho de furar	1
Serra circular	1



Trator corta relva	0
Armário Congelador (camara Forte)	1
Armários Frigoríficos	2
Arca Congeladora horizontal	1
Máquina de cortar fiambre	1
Máquina de descascar batatas	1
Robot de cozinha	1
Fogão a Gás	1
Basculante	1
Estufa	1
Maquina serra ossos	1
Fritadeira	1
Fornos a gás	2
Maquina universal de cozinha	1
Máquina de picar carne	1
Grelhador de pedra lávica	1
Balança	1
Máquina de lavar roupa (industrial)	1
Máquina de lavar roupa (domestica)	1
Máquina de secar roupa (industrial)	1
Calandra	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo D - representação)	2
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo H - Transp. Material)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo D - Transp. Pessoal)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo E - Transp. Pessoal)	2
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo H - Transp. Pessoal)	1
Viatura ligeiro de passageiros (Tipo C - Comando)	1



#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Acessos SIGDN	5
Acessos MMHS	5
Acessos SIFICAP	2
Acessos Internet	5
Acessos Intranet	26
Acesso sistema de videovigilância	1
Acesso SICALN	2

#### 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades e no desenvolvimento normal do funcionamento deste Comando há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

Diretiva Setorial do Comando Naval;  
Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);  
Plano Anual de Atividades de Formação.



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

<b>Objetivo: 1300039 OPERAÇÕES NAVAIS – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais</b>			
<b>Atividade: 23000741 CN – GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>			
<b>Ação: 3032416001 CZMN – GESTÃO CORRENTE – Operação e Manutenção</b>			
<b>Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de recursos materiais e Humanos</li> <li>- Apoio a manutenção e operação de Meios Navais com missões atribuídas na área de jurisdição do CZMN</li> <li>- Assegurar a vigilância e segurança das instalações militares do CZMN</li> <li>- Disponibilizar meios de apoio a representação e divulgação da Marinha</li> </ul>	<p>Todos os recursos materiais operacionais disponíveis</p>	<p>Todos os recursos humanos disponíveis</p>	<p>365</p>



## APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.					
Fonte de Financiamento: Não Aplicável		2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M					
	02.01.08	1.000,00€	2.800,00€	2.600,00€	2.600,00€
	02.01.12	3.300,00€	3.900,00€	3.700,00€	3.700,00
	02.01.20		400,00€	600,00€	600,00€
	02.01.21	24.000,00€	26.000,00€	27.000,00€	27.000,00€
	02.02.01	25.000,00€	25.000,00€	25.000,00€	25.000,00€
	02.02.02	300,00€		300,00€	300,00€
	02.02.03	24.000,00€	34.550,00€	30.550,00€	30.550,00€
	02.02.09.A0.00	1.420,00€	1.460,00€	1.460,00€	1.460,00€
	02.02.09.C0.00	2.000,00€	2.000,00€	2.000,00€	2.000,00€
	02.02.09.D0.00	1.200,00€	1.200,00€	1.200,00€	1.200,00€
	02.02.19.A0.00	1.500,00€	1.000,00€	2.000,00€	2.000,00€
	02.02.21		650,00€	650,00€	650,00€
	02.02.25	7.420,00€	7.100,00€	7.100,00€	7.100,00€
	07.01.07	10.430,00€	13.240,00€	7.180,00€	
	07.01.08	1.000,00€			
	07.01.09.A0.B0	5.000,00€	1.000,00€	2.000,00€	2.000,00€
	07.01.10.A0.B0	4.500,00€	1.000,00€	3.000,00€	4.000,00€
	07.01.11	800,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	<b>Sub-Total Ação: CZMN - GESTÃO CORRENTE</b>	<b>112.870,00</b>	<b>121.300,00</b>	<b>116.340,00</b>	<b>110.160,00</b>
	<b>Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>112.870,00</b>	<b>121.300,00</b>	<b>116.340,00</b>	<b>110.160,00</b>
	<b>Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ</b>	<b>112.870,00</b>	<b>121.300,00</b>	<b>116.340,00</b>	<b>110.160,00</b>



TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável				
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ				

O Comandante

António Luís Teixeira Pereira

CMG



ANEXO D

Comando da Zona Marítima da Madeira



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

Ao Comando da Zona Marítima da Madeira (CZMM) cumpre:

- a. Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista o exercício da autoridade do Estado relativamente ao cumprimento das disposições legais aplicáveis;
- b. Garantir a cooperação e aconselhamento naval da navegação, sem prejuízo da competência da Autoridade Nacional de Controlo de Tráfego Marítimo, dos órgãos e serviços da Autoridade Marítima Nacional e de outras entidades com intervenção na matéria;
- c. Assegurar o funcionamento do SubCentro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo do Funchal (MRSC Funchal), coordenar as ações relativas a acidentes ocorridos com navios ou embarcações e disponibilizar unidades navais de busca e salvamento, nos termos da legislação aplicável;
- d. Assegurar a articulação, a nível regional, com as outras autoridades públicas que intervêm, em razão da matéria, no espaço marítimo sob soberania ou jurisdição nacional, tendo em vista garantir a atuação cooperativa entre as forças e unidades operacionais, e os meios dessas autoridades públicas.



## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
<b>Comando da Zona Marítima da Madeira</b>				
Militares	Oficial General			
	Oficial Superior	2	2	0
	Oficial Subalterno	2	2	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe			
	Sargento	6	7	1
	Praças	19	19	0
Militarizados	Chefe – PEM			
	Guarda - PEM			
Civis	Técnico Superior			
	Assistente Técnico			
	Assistente Operacional			
<b>Total</b>		<b>29</b>	<b>30</b>	<b>1</b>



### 3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala de operações, em funcionamento H24	1
Sistema de emergência de produção e distribuição de energia	2
Viatura ligeira de passageiros	6
Viatura de transporte de pessoal	2
Viatura de transporte de carga	1



#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	39
Computadores portáteis	2
Impressoras	1
Scanners	1
Ligações ao Sistema Integrado de Gestão (SIGDN)	4
Ligações à Intranet de Marinha	19
Ligações de MMHS	9
Ligações à Internet	11

No âmbito da sua atividade o CZMM recorre a diversos sistemas de informação, nomeadamente:

- a. Gestão de Mensagens Militares (MMHS);
- b. Rede Telefónica de Marinha;
- c. Acessos Intranet e Internet;
- d. Gestão Documental (GESDOC e CLIP);
- e. Gestão Patrimonial e Financeira (SIGDN, VORTAL, BASE GOV, GATEWIT);
- f. Gestão de Atividades Inspetivas (SIGAI);
- g. Gestão de Projetos (EPM);

No domínio do utilizador, cada estação de trabalho é genericamente constituída por um computador, sistema operativo Microsoft Windows XP/7, *software* de produtividade *Microsoft Office* e respetiva ligação a impressora de rede/local.



## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- a. Diretiva Sectorial do Comando Naval;
- b. Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- c. Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC);
- d. Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- e. Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM II);
- f. Plano Diretor Informático (PDI);
- g. Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF).
- h. Plano Atividades de Formação da Marinha (PAFM).



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

2017			
OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.			
CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informativos	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
CZMM - Gestão Corrente / O&M	IEs, Viaturas e Meios Tecnológicos	31	365

O Comandante,

FERNANDO MANUEL FELIX MARQUES

CMG



## 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan		2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
	02.01.02	1.500,00€	1.515,00€	1.530,00€	1.545,00€	
	02.01.04	8.500,00€	8.585,00€	86.70,00€	8.755,00€	
	02.01.08	11.100,00€	11.211,00€	11.322,00€	11.433,00€	
	02.01.12	6.300,00€	6.363,00€	6.426,00€	6.489,00€	
	02.01.21	35.400,00€	35.754,00€	36.108,00€	3.6462,00€	
	02.02.01	46.500,00€	46.965,00€	47.430,00€	47.895,00€	
	02.02.02	6.600,00€	6.666,00€	6.732,00€	6.798,00€	
	02.02.03	33.500,00€	33.835,00€	34.170,00€	34.505,00€	
	02.02.04.B0.00	135.000,00€	136.350,00€	137.700,00€	13.9050,00€	
	02.02.09.C0.00	3.100,00€	3.131,00€	3.162,00€	3.193,00€	
	02.02.09.F0.00	1.500,00€	1.515,00€	1.530,00€	1.545,00€	
	02.02.25	2.000,00€	2.020,00€	2.040,00€	2.060,00€	
	07.01.09.A0.B0	17.400,00€	17.574,00€	17.748,00€	17.922,00€	
	07.01.10.A0.B0	24.500,00€	24.745,00€	24.990,00€	25.235,00€	
	<b>Sub-Total Ação: CZMM - Gestão Corrente / O&amp;M</b>	<b>332.900,00€</b>	<b>336.229,00€</b>	<b>339.558,00€</b>	<b>342.887,00€</b>	
	<b>Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&amp;M</b>	<b>332.900,00€</b>	<b>336.229,00€</b>	<b>339.558,00€</b>	<b>342.887,00€</b>	
	<b>Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan</b>	<b>332.900,00€</b>	<b>336.229,00€</b>	<b>339.558,00€</b>	<b>342.887,00€</b>	
	<b>TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan</b>	<b>332.900,00€</b>	<b>336.229,00€</b>	<b>339.558,00€</b>	<b>342.887,00€</b>	



**1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**



## 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO E

COMANDO DA ZONA MARÍTIMA DOS AÇORES



## 1. BREVE CARACTERIZAÇÃO

Identificam-se como principais destinatários do produto operacional do Comando da Zona Marítima dos Açores (CZMA) e das unidades dependentes, os seguintes grupos e entidades:

- A navegação mercante, de pesca e de recreio que cruza a área de responsabilidade de busca e salvamento (SAR) da “Search and Rescue Region” (SRR) de Santa Maria;
- A comunidade civil da Região Autónoma dos Açores (RAA), quando o CZMA se encontra envolvido em ações no âmbito da Proteção Civil;
- Unidades Navais das Marinhas de Guerra amigas e aliadas que utilizam a RAA como plataforma logística.
- GALP AÇORES, S.A. e BENCOM, através dos contratos celebrados com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN-MDN);
- A Portos dos Açores, S.A., através da utilização do cais NATO para fins comerciais, de acordo com protocolo celebrado entre o Ministério da Defesa Nacional e o Governo da Região Autónoma dos Açores em Dezembro de 1992.

### a) Missão e Competências

O CZMA é um comando da componente operacional do sistema de forças nacional pertencente à Marinha, ao qual incumbe, em especial, a condução das operações navais na sua área de responsabilidade.

Na sua área de responsabilidade compete ao CZMA:

- Assegurar a condução das operações navais;
- Colaborar no controlo naval da navegação, quando ativado;
- Garantir a fiscalização, no seu âmbito, dos espaços marítimos sob soberania e jurisdição nacional;
- Assegurar, no seu âmbito, a defesa local dos portos contra ações provenientes do mar.

Compete ainda ao CZMA assegurar o funcionamento do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC DELGADA) e apoiar logística e financeiramente o Centro de Comunicações dos Açores (CCA) e o Depósito POL NATO de Ponta Delgada (DPNPD).

### b) Dependência

O CZMA depende hierárquica, funcional e administrativamente do Comando Naval.

### c) Estrutura Organizacional

O CZMA compreende:

- O Comandante;
- O Estado-Maior;
- O Departamento de Apoio;
- O Serviço Administrativo e Financeiro.

O CZMA dispõe de uma Secretaria de Comando.



Na dependência do CZMA funcionam:

- MRCC Delgada;
- O Centro de Comunicações dos Açores;
- O DPNPD;
- As Messes de São Miguel.

## 2. RECURSOS HUMANOS

a) CZMA

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	1	0	-1
	Oficial Superior	3	3	0
	Oficial Subalterno	3	2	-1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	0	-1
	Sargento	17	18	1
	Praças	41	40	-1
Civis	Assistente Técnico	1	1	0
	Assistente Operacional	14	12	-2
<b>TOTAL</b>		<b>81</b>	<b>76</b>	<b>-5</b>



b) CCA

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	0	0	0
	Oficial Superior	1	0	-1
	Oficial Subalterno	0	1	1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
	Sargento	7	7	0
	Praças	13	17	4
Civis	Assistente Técnico	0	0	0
	Assistente Operacional	0	0	0
TOTAL		22	26	4

c) DPNPD

DESCRIÇÃO		EFETIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	0	0	0
	Oficial Superior	1	1	0
	Oficial Subalterno	1	0	-1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	0	0	0
	Sargento	0	0	0
	Praças	0	0	0
Civis	Assistente Técnico Combustíveis	1	1	0
	Assistente Técnico Administrativo	3	2	-1
	Assistente Operacional	18	13	-5
TOTAL		23	17	-6



### 3. RECURSOS MATERIAIS

#### a) Material informático

##### a. CZMA+CCA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	57
Computadores portáteis	10
Impressoras multifunções	5
Impressoras	9
Scanners	2

##### b. DPNPD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Computadores de secretária	6
Impressoras multifunções	1
Impressoras	2

#### b) Viaturas

##### a. CZMA+CCA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tipo B	1
Tipo D	3
Tipo E	3
Tipo F	2
Tipo H1	1
Tipo H2	5
Tipo J	2
Tipo O1	2
Tipo O3	1
Tipo S3	1



b. DPNPD

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Tipo D	1
Tipo E	1
Tipo H1	1
Tipo J	1
Tipo N	1
Tipo O1	2
Tipo O3	1
Tipo S9	3
Tipo S15	2

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

a) CZMA+CCA

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ligações ao SIGDN	11
Ligações à Intranet de Marinha	45
ligações ao MMHS	16
ligações à Internet	14

b) DPNPD

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ligações ao SIGDN	3
Ligações à Intranet de Marinha	5
ligações ao MMHS	1
ligações à Internet	2



## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

As infraestruturas integrantes do CZMA são as seguintes:

- Edifício do Comando (no qual funciona o Departamento Marítimo dos Açores, a Capitania do Porto de Ponta Delgada, o Comando Local da Polícia Marítima de Ponta Delgada, o MRCC Delgada, o CCA e as residências do 2.º Comandante e Capitão do Porto e do Adjunto do 2º Comandante e Chefe do Estado-Maior (CEM) do CZMA);
- Instalações Navais de Santa Rita, onde funciona a cozinha e salas de refeições para oficiais, sargentos e praças, a Messe de Sargentos (integrando as Messes de S. Miguel) e ainda 2 (duas) cobertas para praças;
- Pólo Ofical, nas instalações do Ex-DCT, onde funcionam a maioria dos serviços e secções do Departamento de Apoio;
- 74 habitações de tipologia diversa em Ponta Delgada; no que respeita a acomodações deve salientar-se o Palácio de St.ª Rita, alojamento/residência de função do COM CZMA, que é um edifício classificado como património cultural<sup>1</sup>;
- Local de Transmissão ( LTX ) Situado em Santana – Rabo de Peixe – Ribeira Grande;
- Local de Receção (LRX) situado em Fajã de Cima – Ponta Delgada.

As infraestruturas integrantes do DPNPD são as seguintes:

- O Cais NATO, localizado no extremo Leste do molhe do cais do porto de Ponta Delgada, com 200 m de comprimento;
- O Depósito propriamente dito, situado no extremo Oeste da cidade de Ponta Delgada, entre a pista do aeroporto e o mar, e que ocupa uma área de cerca de 100.000 m<sup>2</sup>.
- Em termos de infraestruturas o DPNPD comporta:
  - A zona de receção e abastecimento no Cais NATO, que dispõe de 2 estações de reabastecimento com 12 tomadas de combustíveis e 3 de receção de águas de lastro;
  - A zona do esvaziamento, localizada à entrada da área portuária e equipada com meios que permitem o esvaziamento dos oleodutos, incluindo o das águas de lastro;
  - A zona de bombagem principal, instalada no interior do Depósito, que reúne um conjunto de equipamentos para a trasfega e fornecimento de combustíveis (equipamentos principais: 4 motobombas de 900 HP – 1.100 m<sup>3</sup>/h; 4 motobombas de 640 HP – 750 m<sup>3</sup>/h; central elétrica de emergência);
  - O parque de manobras e filtragem, onde se concentra a maioria das válvulas, filtros, permutadores e demais acessórios que permitem diversas manobras entre os tanques e os oleodutos que seguem para o cais NATO;
  - A Estação de tratamento de águas de lastro (ETAL);
  - O Parque de tancagem de combustíveis, com 14 tanques semienterrados;
  - Cinco oleodutos (quatro de combustíveis e um de águas de lastro);
  - A zona administrativa, constituída pelos edifícios da Casa da Guarda, Refeitório e Cozinha, Vestiário e Balneários, e edifício da Direção e Administração.

<sup>1</sup>Palacete do Barão de Santa Cruz, conforme edital da Direção Regional da Cultura de 17DEZ07.



No âmbito de obras de investimento da NATO, a decorrer no DPNPD, está previsto executar o seguinte:

- Execução de obras na ETAL do DPNPD com financiamento NATO;
- Adjudicação direta para projeto da substituição das tubuladuras aéreas do espaço BENCOM por tubuladuras subterrâneas por parte da DGRDN-MDN;
- Recuperação do cais NATO.

## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

<b>Objetivo:</b> 1300039 – Operações Navais – Aprontar e Empregar Forças e Unidades Operacionais			
<b>Atividade:</b> 23000741 - CN - Gestão Corrente/O&M			
<b>Ação/Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
<b>3032816001</b> CZMA - Gestão Corrente/O&M	Acordo parág. 3	Acordo parág. 2	365

O COMANDANTE INTERINO,

José Zacarias da Cruz Martins

CMG



## APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ		2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
	01.02.02	4000,00€	4000,00€	4000,00€	4000,00€	
	01.02.14	1200,00€	1200,00€	1200,00€	1200,00€	
	02.01.01	3800,00€	3800,00€	3800,00€	3800,00€	
	02.01.02	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€	
	02.01.04	18200,00€	18200,00€	18200,00€	18200,00€	
	02.01.08	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€	
	02.01.12	6700,00€	6700,00€	6700,00€	6700,00€	
	02.01.14	22700,00€	22700,00€	22700,00€	22700,00€	
	02.01.17	3200,00€	3200,00€	3200,00€	3200,00€	
	02.01.21	46000,00€	46000,00€	46000,00€	46000,00€	
	02.02.01	210500,00€	210500,00€	210500,00€	210500,00€	
	02.02.02	6000,00€	6000,00€	6000,00€	6000,00€	
	02.02.03	253850,00€	253850,00€	253850,00€	253850,00€	
	02.02.09.C0.00	4650,00€	4650,00€	4650,00€	4650,00€	
	02.02.09.D0.00	10250,00€	10250,00€	10250,00€	10250,00€	
	02.02.09.F0.00	10600,00€	10600,00€	10600,00€	10600,00€	
	02.02.18	26500,00€	40000,00€	43000,00€	45000,00€	
	02.02.25	9000,00€	9000,00€	9000,00€	9000,00€	
	07.01.07.A0.B0	7800,00€	11165,00€	11779,00€	7304,00€	
	07.01.09.A0.B0	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€	



	07.01.10.A0.B0	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
	Sub-Total Ação: CZMA - Gestão Corrente/O&M	690950,00€	707815,00€	711429,00€	708954,00€
	Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	690950,00€	707815,00€	711429,00€	708954,00€
	Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ	690950,00€	707815,00€	711429,00€	708954,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ	690950,00€	707815,00€	711429,00€	708954,00€



ANEXO F

Comando do Corpo de Fuzileiros



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Comando do Corpo de Fuzileiros (CCF) está sediado no Alfeite e tem por missão:

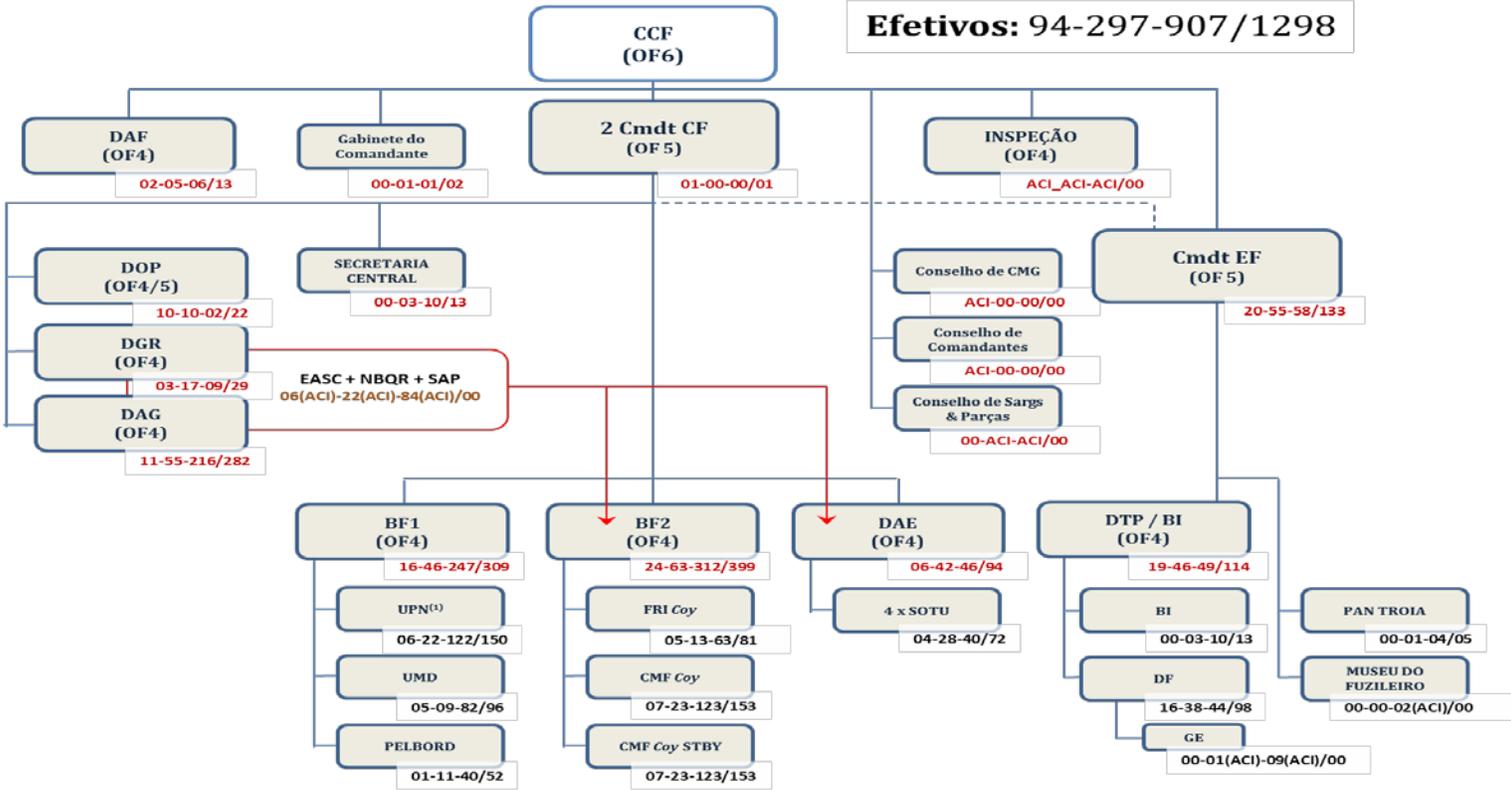
- Promover o aprontamento, incluindo o treino básico, bem como o apoio administrativo e logístico das forças, unidades e outros meios operacionais que lhe sejam atribuídos;
- Assegurar a execução das atividades operacionais que lhe forem cometidas pelo comandante naval, designadamente no âmbito das operações navais, incluindo as anfíbias e da defesa local de portos e outras instalações;
- Cooperar na execução de ações de intervenção em plataformas fixas, navios e embarcações nas áreas de jurisdição marítima nacional, visando a segurança de passageiros, tripulantes e navios, contra atos ilícitos de natureza criminosa;
- Assegurar as ações de formação que lhe sejam cometidas;
- Garantir o serviço de polícia naval;
- Assegurar a representação militar da Marinha de natureza protocolar, de acordo com as determinações superiores.

O comandante do Corpo de Fuzileiros está diretamente subordinado ao comandante naval e compete-lhe:

- Exercer o comando operacional e administrativo das unidades diretamente atribuídas e o comando administrativo das que realizem missões sob o comando operacional de outros comandos;
- Planear, dirigir e controlar as atividades do CCF;
- Dirigir e controlar as atividades da Escola de Fuzileiros e da Base de Fuzileiros, com vista ao aprontamento das forças e unidades de fuzileiros e à formação de pessoal;
- Dirigir e controlar as ações de treino das forças e unidades de fuzileiros;
- Inspeccionar as forças e unidades de fuzileiros, bem como os outros órgãos na sua dependência.



Apresenta-se seguidamente o organograma do Corpo de Fuzileiros:



O CCF depende operacionalmente do Comando Naval (CN) e, para efeitos contabilísticos, é uma Subentidade Contabilística (SEC) de nível 3, na dependência da SEC de nível 2 Comando Naval.



## 2. REESTRUTURAÇÃO DO CORPO DE FUZILEIROS

O diagnóstico feito à anterior estrutura do Corpo de Fuzileiros (CF), tendo presentes a missão, competências e encargo operacional permanente do Comandante (CCF) revelou existir uma desarticulação entre os meios e os fins, ajuizados os primeiros ao nível genético e numa perspetiva estrutural.

Tal não significa que a estrutura que existia ou que as lógicas funcionais seguidas até agora tenham sido erradas, mas tão apenas que as alterações na envolvente e a adaptabilidade das respostas que foi sendo conseguida não se refletiram numa transformação na organização, daí que esta se tornasse, ao longo do tempo, cada vez mais desajustada e dispendiosa (*lato sensu*).

Persiste, no plano da genética, por falta de um navio anfíbio (LPD), uma manifesta incapacidade de projetar uma força de escalão batalhão, pese embora toda a estrutura de pessoal e de material do CF esteja pensada para esse desiderato.

Ao nível da organização, cuja lógica assentava na edificação e projeção de um Batalhão Ligeiro de Desembarque, verificava-se a separação dos diferentes elementos de força – manobra, apoio de combate, apoio de serviços em combate, etc. – por «unidades de fuzileiros», estruturas de natureza administrativa, autónomas, e com comandantes e linhas de comando próprias.

A estrutura do CF resultava assim muito pesada, burocratizada, pouco interativa e colaborante entre si, o que a tornava pouco flexível, e dificultava a geração de sinergias, tornando mais complexa a identificação de soluções que permitam aumentar os níveis de eficiência e racionalizar recursos (em particular as pessoas).

Na ótica dos processos, a metodologia de treino, responsabilidade primária do CCF, revelava-se particularmente inadequada. De facto, o treino desenvolvia-se de forma relativamente independente e sob a responsabilidade dos comandantes das unidades, cada qual focado no seu próprio elemento e em técnicas, táticas e procedimentos (TTP) específicos.

O treino de «força de fuzileiros» (FFZ), que pressupõe a subordinação a um mesmo comandante tático e o emprego integrado dos diferentes elementos, era, ao nível do CF, insipiente, e ocorria fundamentalmente no plano dos exercícios do Comando Naval.

O mesmo se poderá dizer do processo de avaliação, também ele centrado nos comandantes, sendo raras as ações de treino sujeitas a avaliação externa aos comandos das unidades envolvidas.

Na prática o CCF apenas desenvolvia valências discretas e, em boa verdade, não se encontrava verdadeiramente vocacionado para gerar e manter em elevada prontidão forças com as características que o enquadramento estratégico, em particular o que resulta da promulgação do CEM2014, ora determina, apesar daquilo que se mantém como a sua missão e responsabilidades perante o Comandante de Componente.

De facto, quando se ajuizava a prontidão das forças, importa ter presente que não existia nenhuma FFZ constituída em permanência, porquanto a respetiva geração e configuração assentava na, já referida, necessidade de seleccionar, reunir e integrar elementos residentes em cada uma das antigas unidades de fuzileiros.

Assim, e segundo o modelo antigo, mesmo aceitando que as «partes» estão proficientes ao nível das respetivas TTP, o treino de força só se poderia desenvolver após a designação do comandante e a agregação das diferentes componentes. Existia por isso um intervalo temporal entre a identificação da necessidade e o momento em que a



FFZ podia ser considerada pronta, o que tinha impacte direto nos níveis de prontidão do próprio sistema de forças.

As linhas de força subjacentes ao processo de reestruturação tiveram por base a necessidade de encontrar respostas às premissas anteriores. Contudo, e não existindo soluções perfeitas, é de aceitar que se venha a identificar a necessidade de se fazerem ajustamentos durante o período de transição. Tal perceção é reforçada pela grande complexidade do processo de transformação, que, além das novas soluções estruturais, assenta numa profunda alteração na forma de pensar a organização, constituindo um importante desafio ao nível das mentalidades (cultura organizacional) e da reconfiguração dos processos funcionais, sendo estes críticos quando se passa da fase de conceção para a fase de implementação.

#### a. Transformação da Estrutura Organizativa

As grandes prioridades para o redesenho da organização do CF foram:

- i Adaptar órgãos e relações de autoridade às competências do Comandante do Corpo, nomeadamente à geração, treino e manutenção dos padrões operacionais das forças de fuzileiros;
- ii Promover a simplificação do desenho organizacional através da redução das linhas de autoridade (concentração de competências) e da centralização de serviços;
- iii Promover uma articulação mais lógica entre os diferentes órgãos para materializar uma maior coerência funcional;

#### b. Transformação dos Processos Funcionais

##### i No plano administrativo

- a) A atribuição de competências próprias ao segundo-comandante do CF, e a eliminação de órgãos de funcionamento estruturantes, como o Estado-maior e a Base de Fuzileiros;
- b) A concentração das secretarias, a centralização de órgãos de gestão e de prestação de serviços, e a agregação de estruturas funcionalmente independentes sob uma mesma chefia;
- c) A reafectação do pessoal das unidades desativadas para o reforço da UPN, o aumento do PELBORD, e a criação da primeira força de fuzileiros (FFZ);
- d) A concentração na EF das atividades de treino destinadas à edificação das FFZ CMF vai permitir gerar sinergias entre a experimentação, a avaliação, a validação, o treino e a formação, facto pelo qual, na nova organização, a escola se constituirá como o «polo de treino» do CF;

##### ii Ao nível do planeamento

- a) O renovado processo de geração de forças, promovendo maiores níveis de prontidão e de resposta, insere-se, no que ao vetor de projeção diz respeito, numa lógica de priorização das FFZ de escalão companhia em detrimento do emprego do BLD, o que obrigará a visitar os compromissos assumidos (internacionais) a este nível.

##### iii Na perspetiva do emprego das forças

- a) A reconfiguração interna das forças – em que os pelotões foram reorganizados para integrar o Apoio de Combate – trás consequências na sua lógica de emprego e nos efeitos que se



conseguem gerar. A lógica de treino terá assim de ser completamente revista, bem como os seus processos de planeamento e condução;

- b) A articulação entre a organização para a ação (CE) e a estrutura de funcionamento (PE), sendo vital para se manter a capacitação nos três níveis de empenhamento operacional, requer uma completa reformulação dos processos internos, a fim de promover a consonância de esforços e de prioridades, antecipando-se que a subordinação de toda a estrutura de funcionamento ao segundo-comandante do CF possa assegurar a unidade de comando que se tem como essencial para alcançar tal desiderato;
- c) A modificação no processo de geração de forças vai também dar origem a uma redefinição na forma de conduzir algumas das tarefas de natureza protocolar, de segurança e de vigilância e policiamento, afastando este tipo de empenhamentos, tanto quanto possível, das forças geradas e treinadas para o emprego em operações (projeção e operações especiais).



### 3. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
<b>CORPO DE FUZILEIROS</b>				
Militares	Oficial General	1	1	0
	Oficial Superior	32	24	-8
	Oficial Subalterno	62	31	-31
	SMOR ou SCH	21	18	-3
	Sargento	276	257	-19
	Praças	906	845	-61
<b>TOTAL</b>		<b>1298</b>	<b>1176</b>	<b>-122</b>

### 3. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais que o Comando do Corpo de Fuzileiros tem à sua disposição encontram-se resumidos no seguinte quadro (a revisão das necessidades reais ainda não se encontra concluída):

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
Atrelado para Botes/Lanchas Rápidas	03
Viatura Administrativa - Autocarro	03
Viatura Administrativa – Descaracterizada	01
Viatura Administrativa – Ligeira	07
Viatura Tática de Combate	14
Viatura Tática Especial – Anfíbia	04
Viatura Tática Especial – Atrelado	01
Viatura Tática Especial – Atrelado para Botes	02
Viatura Tática Especial – Atrelado para Botes auto-	04
Viatura Tática Especial – Atrelado Depósito de água	03
Viatura Tática Especial – Atrelado Depósito de	03
Viatura Tática Especial – Atrelado SKUAS	01
Viatura Tática Especial – Atrelado UAM	02
Viatura Tática Especial – Moto 4x4	06
Viatura Tática Especial – Reboque 10 TON c/ rampa	03
Viatura Tática Especial – Reboque 10 TON s/ rampa	03
Viatura Tática Especial – Reboque para Moto 4x4	03
Viatura Tática - Ligeira	24
Viatura Tática - Média	21



DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
Viatura Tática - Pesada	12
Salas de Aula em Edifícios da EF	57
Salas de Aula – área de exer a 120km da EF (Pinheiro)	1
Salas de Aula – área de exer a 30km da EF (Campo)	1
Pistas para Treino EF	3
Piscina coberta EF	1
Museu EF	1
Viaturas EF	29
Armas – carabinas EF	7
Armas – lança granadas EF	12
Armas – espingardas EF	1144
Armas – metralhadoras ligeiras EF	12
Armas – metralhadoras pesadas EF	10
Armas – morteiros EF	23
Armas – pistolas EF	124
Armas – pistolas-metralhadoras EF	65
Acessórios Armamento EF	8352
Equipamentos Hoteleiros das Cozinhas EF	60
Equipamentos Lavandaria EF	14

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Os recursos de informação são os seguintes (a revisão das necessidades reais ainda não se encontra concluída):

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE
<b>MOST4SHIPS/MSGDIST</b>	2
<b>C2PC (a)</b>	1
<b>MMHS (b)</b>	96
<b>IRIS FORMS</b>	1
<b>PCMap</b>	1
<b>Analist Notebook</b>	2
<b>SERVIDORES</b>	4 (3+1 da EFZ)
<b>Telefones IP</b>	450
<b>Computadores Desktop</b>	125 + 90
<b>Computadores Laptop</b>	95
<b>UPS (a)</b>	29
<b>Impressoras Locais</b>	13
<b>Impressoras de Rede</b>	18
<b>PDA</b>	16

(a) - estão pedidas 8 licenças

(b) - inclui novas licenças

(c) - 29 operacionais, 60 aguardam substituição de bateria;



## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

A Diretiva Sectorial do Comando Naval, o Plano de Deslocações ao Estrangeiro, o Plano anual de Consumos de Munições, o Plano Anual de Auditoria e Inspeção, Plano Anual de Formação de Marinha e o Plano Anual de Atividades de Formação.

## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

<b>Objetivo:</b>	<b>1300039 OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais</b>		
<b>Atividade:</b>	<b>23000741 - (CN) - Gestão Corrente / O&amp;M</b>		
<b>Ação/Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
CCF – Gestão Corrente / O&M	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	1176	365
<b>Objetivo:</b>	<b>1300039 OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar Forças e Unidades Operacionais</b>		
<b>Atividade:</b>	<b>23000742 - (CN) - Execução da Estratégia</b>		
<b>Ação/Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
CCF – Elaborar, aprovar e cumprir um plano anual de treino, avaliação e exercícios para as forças e unidades operacionais (LA 3.1)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	1176	365
CCF – Colaborar na edificação de capacidades operacionais (LA 3.3)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	56	365
CCF – Racionalizar o emprego dos recursos de treino (LA 4.2)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	56	365
CCF – Reestruturar o Corpo de Fuzileiros (LA 6.2)	Englobados na relação de recursos materiais do CCF	56	365
CCF – Promover propostas de reequipamento (LA 8.1)	Englobados na relação de recursos materiais da BFZ	56	180
CCF – Reavaliar as lotações (LA 9.1)	Englobados na relação de recursos materiais da BFZ	56	250

O Comandante

LUÍS CARLOS DE SOUSA PEREIRA

CALM

F- 9



## APÊNDICE 1.

### ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.					
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ	2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M					
CCF - GESTÃO CORRENTE / O&M	02.01.02	6.750,00	6.750,00	6.750,00	6.750,00
	02.01.04	15.000,00	15.000,00	15.000,00	15.000,00
	02.01.07	2.250,00	2.250,00	2.250,00	2.250,00
	02.01.08	42.000,00	42.000,00	42.000,00	42.000,00
	02.01.12	155.000,00	155.000,00	155.000,00	155.000,00
	02.01.13	13.500,00	13.500,00	13.500,00	13.500,00
	02.01.14	45.000,00	45.000,00	45.000,00	45.000,00
	02.01.15	4.650,00	4.650,00	4.650,00	4.650,00
	02.01.17	6.225,00	6.225,00	6.225,00	6.225,00
	02.01.20	525,00	525,00	525,00	525,00
	02.01.21	141.000,00	141.000,00	141.000,00	141.000,00
	02.02.01	450.500,00	450.500,00	450.500,00	450.500,00
	02.02.02	165.000,00	165.000,00	165.000,00	165.000,00
	02.02.03	177.581,00	177.581,00	177.581,00	177.581,00
	02.02.09.B0.00	2.025,00	2.025,00	2.025,00	2.025,00
	02.02.09.C0.00	2.550,00	2.550,00	2.550,00	2.550,00
	02.02.09.D0.00	9.300,00	9.300,00	9.300,00	9.300,00
	02.02.09.F0.00	7.800,00	7.800,00	7.800,00	7.800,00
	02.02.13	27.750,00	27.750,00	27.750,00	27.750,00
	02.02.19.C0.00	3.750,00	3.750,00	3.750,00	3.750,00
	02.02.20.C0.00	41.250,00	41.250,00	41.250,00	41.250,00
	02.02.21	31.342,00	31.342,00	31.342,00	31.342,00
	02.02.22	750,00	750,00	750,00	750,00
	02.02.25	8.250,00	8.250,00	8.250,00	8.250,00
	07.01.07.A0.B0	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00
	07.01.09.A0.B0	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00
	07.01.10.A0.B0	42.500,00	42.500,00	42.500,00	42.500,00
Sub-Total Ação: CN - GESTÃO CORRENTE / O&M	1.447.248,00€	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	
Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co- financ	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	1.447.248,00	



## APÊNDICE 2

### INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ		2017	2018	2019	2020	
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA						
CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA	BF - ESTUDAR, ELABORAR E PROPOR NOVAS LOTAÇÕES (LA 9.1)	02.01.08	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCF - COLAB. EDIFICAÇÃO CAPACIDADES OPERACIONAIS (LA 3.3)	02.01.08	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCF - ELAB., APR. CUMP PLAN ANUAL TRN, AV., EX (LA 3.1)	02.01.08	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCF - PROMOVER PROPOSTA DE REEQUIPAMENTO (LA 8.1)	07.01.14.A0.00	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
	CCF - RACIONALIZAR O EMPREGO DOS RECURSOS DE TREINO (LA 4.2)	02.01.08	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCF - REAVALIAR AS LOTAÇÕES (LA 9.1)	02.01.08	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCF - REESTRUTURAR O CCF (LA 6.2)	02.01.08	0,00	0,00	0,00	0,00
	Sub-Total Ação: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA		100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
	Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA		100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
	Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE -RG não afectas a projectos co-financ		100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE -RG não afectas a projectos co-financ		100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€



## APÊNDICE 3

### ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC

OBJETIVO: LPM M007 - CAPACIDADE PROJEÇÃO DE FORÇA						
Fonte de Financiamento: LPM -RG não afectas a projectos co-finan			2017	2018	2019	2020
Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)						
REEQUIPAMENTO FUZILEIROS	CCF - Geral REEQUIPAMENTO INDIVIDUAL	07.01.14.A0.00	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
	Sub-Total Ação: REEQUIPAMENTO FUZILEIROS		100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
Sub-Total Atividade: REEQUIPAMENTO FZ (BLD,DAE,HUMINT)			100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: LPM -RG não afectas a projectos co-finan			100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: LPM -RG não afectas a projectos co-finan			100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€	100.000,00€



ANEXO G

ESQUADRILHA DE SUBMARINOS



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Esquadilha de Submarinos (ES) é um comando administrativo, integrado nos órgãos de base da Marinha, na dependência direta do Comando Naval. Tem por missão desenvolver as ações que lhe estão cometidas pela legislação em vigor, a fim de promover e assegurar o aprontamento e o apoio logístico e administrativo das unidades navais e de mergulhadores que lhe estejam atribuídas, nomeadamente no âmbito das tarefas relacionadas com as capacidades submarina, mergulho, inativação de engenhos explosivos e guerra de minas. Assegura igualmente a gestão das qualificações operacionais dos submarinos e dos destacamentos de mergulhadores.

A ES, como qualquer comando administrativo, tem como missão prioritária e razão da sua existência, o apoio às unidades atribuídas, que no presente caso são; dois submarinos e três destacamentos de mergulhadores sapadores.

Para além do referido apoio administrativo, encontramos também na sua estrutura orgânica duas escolas do sistema de formação profissional da Marinha e a incumbência da avaliação e treino dos mergulhadores.

É responsável igualmente pela manutenção de segundo escalão dos submarinos e do material de mergulho, presta em particular assistência técnica às baterias e produz água destilada para uso das U/E/O da Marinha.

Por delegação do Vice-almirante Comandante Naval o comandante da ES é a autoridade de controlo de submarinos nacional onde utiliza os recursos atribuídos para a ES, consubstanciado por um centro de operações e uma estação de controlo de radiodifusão para submarinos.

O período de transformação que a ES enfrenta, seja ele derivado da entrada ao serviço de duas unidades navais de extraordinária complexidade tecnológica ou da recente capacidade de mergulho profundo e de guerra de minas com utilização de UUV's, é de elevada dificuldade tendo em conta a envolvente externa atual. A linha de ação de comando escolhida é alicerçada essencialmente em quatro pilares; consolidação, relevância, mérito e planeamento, de forma a garantir “Uma Esquadilha de Sub-Superfície eficaz e silenciosamente ao serviço da nação”.

De acordo com o definido na Lei Orgânica da Marinha, Decreto Regulamentar nº. 10/15, de 31 de Julho, a Esquadilha de Submarinos está compreendida na estrutura do Comando Naval e é responsável por promover e assegurar o aprontamento e apoio logístico e administrativo das unidades navais e de mergulhadores na sua dependência de acordo com o Decreto regulamentar 30/94 que ainda se encontra em vigor.

Prevê-se que em 2017 dependam da ES as seguintes cinco unidades navais e de mergulhadores:

- a. NRP “Tridente”;
- b. NRP “Arpão”;
- c. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº1;
- d. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº2;
- e. Destacamento de Mergulhadores Sapadores nº3.

Para o cumprimento da sua missão a ES é liderada por um oficial superior que assume igualmente funções de CTG 443.10, por delegação do VALM Comandante Naval, sendo apoiado pelo segundo comandante, conselho de



comandantes e pelo Estado-Maior do CTG 443.10.

A sua componente de cariz mais executiva compreende seis departamentos:

- a. Departamento de Submarinos – Contribui para a elaboração dos planos de treino de porto e de mar das unidades na sua dependência, propõe e avalia padrões de prontidão, garantido a sua eficiência, eficácia e o cumprimento das normas superiormente estabelecidas. De igual forma executa as tarefas de estado-maior do CTG 443.10 garantindo as funções de SUBOPAUTH e SEAC alternativo.
- b. Departamento de Mergulhadores – Assegura o treino e manutenção das certificações dos militares das unidades de Mergulhadores e exerce funções inerentes à qualidade de organismo de direção técnica na área do Mergulho coordenando e controlando a realização das ações de manutenção preventivas e corretivas do equipamento de mergulho em uso na Marinha. Este cargo é exercido em acumulação com o de comandante do Agrupamento de Mergulhadores.
- c. Departamento de Logística – Assegura os processos de preparação e execução do orçamento, gestão do pessoal submarinista e mergulhador e o apoio geral.
- d. Departamento Técnico - Coordena e controla a realização das ações de manutenção preventivas e corretivas dos submarinos, assegura a assistência técnica das baterias da Marinha e a capacidade produção de água desmineralizada.
- e. Escola de Mergulhadores e Centro de Instrução de Submarinos – Prepara, ministra e promove os cursos determinados superiormente tendo em conta as necessidades e carências existentes na sua área de responsabilidade.
- e. Departamento de Inspeção de Submarinos - Assegura a execução das atividades de carácter técnico relacionadas com a manutenção e modernização dos submarinos e material associado.

As orientações gerais de curto prazo refletidas neste Plano de Atividades, procuram refletir o esforço de contenção da Despesa Pública, principalmente no que diz respeito à despesa corrente.

Assim, as prioridades de curto prazo são as tarefas relacionadas com a sustentação das capacidades da Esquadilha de Submarinos e das unidades atribuídas, otimizando a utilização dos recursos humanos, financeiros e materiais atribuídos, na atividade de manutenção e conservação, visando minimizar a aquisição de serviços no mercado focando a sua atividade nas áreas essenciais, transferindo, se necessário, capacidades para outras entidades que já existam eliminando a duplicação.

De forma a permitir a tomada de decisão consciente e racional terá que estar perfeitamente definido quais os recursos necessários para a sustentação de cada capacidade na ES.

Por outro lado merecerá especial destaque o aprontamento e disponibilização dos meios operacionais para as missões entendidas como relevantes pelo Comando Naval.

Presente o que antecede e olhando à realidade da Esquadilha de Submarinos e à conjuntura económica e financeira do país, a estratégia de longo prazo a adotar passa pelas seguintes premissas chave:



1. Recursos financeiros afetos à unidade destinam-se unicamente a suportar despesas correntes de funcionamento, ou seja, todas as necessidades no âmbito da manutenção, onde se inserem os sobresselentes e consumíveis terão que ser da responsabilidade do organismo abastecedor central e necessidades inopinadas serão colocadas como insuficiências ao chefe máximo do sector das operações militares;
2. Consolidar os novos procedimentos no âmbito da manutenção de 2º Escalão, decorrentes da chegada de novos meios submarinos e da capacidade de guerra de minas.
3. Garantir a sustentação de todas as atividades através da gestão parcimoniosa e racional dos recursos afetos, primar por novas rotinas e métodos de trabalho, através de parcerias com outras unidades de marinha, e da aplicação de ferramentas informáticas que aumentem os índices de eficácia e eficiência.

## 2. a) RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	9	10	+1
	Oficial Subalterno	9	5	-4
	Sargento	54	60	+6
	Praças	65	58	-7
Civis	Assistente Operacional	6	2	-4
<b>TOTAL</b>		<b>143</b>	<b>134</b>	<b>-9</b>

## 2.b) RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Afiador de Brocas	1
Analisador de energia e potência	1
Analisador de redes estruturadas	1
Aparelho de Calibração de Injectores Manual	1
Aparelho de Carregamento de Gases Digital	1
Aparelho oxi-corte portátil	1
Atlas digital antenna test unit- IDA-PEA	1
Atrelado Contentor Azul "Humbaur" – S. Merg.	1
Atrelados p/ botes - S. Merg.	2
Balões de reflutuação	15



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Bancada de teste de eletrônica de baixa potência/automação industrial	1
Bancada de teste de eletrônica de potência	2
Basic measuring station (tcm)	1
Berbequim	7
Binóculos de Visão Noturna	2
Bomba	10
Booster Elétrico	1
Booster Manuaal	1
Booster Pneumático	3
Botes ZEBRO III	12
Botes Zodiac para Operações MCM	3
Câmara Hiperbárica Contentorizada	1
Câmara Hiperbárica Fixa	1
Carregador para baterias	4
Compressor ar ap bauer	1
Compressor ar ap sauer contentorizado	1
Compressor ar baixa pressão ingersoll- rand	1
Compressor de ar comprimido "Atlas Copco" - S. Merg.	1
Compressor de Ar Comprimido BAUER (Mergulho)	7
Compressor de misturas fluxo contínuo	1
Compressor Hidráulico Lister Pieter	2
Compressor Pneumático ATLAS COPCO	1
Compressor portátil de misturas fluxo contínuo	1
Computador análise oracom	1
Computador calibration toolkit crs 8000 (esm/commint)	1
Computador isus 90 ethernet sw simulator	1
Computador nc ethernet sw simulator (radar navegação)	1
Computador radar esm/elint system and laser warner	1
Computador simatic field pg	1
Detector de fugas gás	2
Detetores de Metais (EOD)	2
Disruptor de superfície	2
Disruptor submarino	1
Empilhador eléctrico	1
Endoscópio flexível	1
Engenho de Furar em Bancada de Coluna	1
EPI para inativação de engenhos explosivos	4



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Equipamento de comunicações PRC 525 UHF/VHF	2
Equipamento de comunicações PRC 525 VHF/HF	2
Equipamento de Mergulho de Combate Circuito Fechado e Semifechado LAR 7 Combi	2
Equipamento de Mergulho de Combate circuito fechado LAR 5000	12
Equipamento mergulho autónomo	150
Equipamento mergulho semiautónomo	3
Equipamento Semifechado para Mergulho Carleton VIPER SC (Operações EOD Submarinas Very Shallow Waters)	14
Equipamento Semifechado para Mergulho Profundo Carleton VIPER PLUS (Operações EOD Submarinas)	9
Esmerilador e Acessórios	1
Estação de soldadura pace MBT301	1
Estação reabastecimento reagentes fuel cell (rmu+wmu)	1
Estojo de Ferramentas Pneumáticas	1
Estufa de Eléctrodos	1
Excitador de calibração de vibrações	1
Extractor de Fumos Fixo para Soldadura	2
Extractor de Fumos Portátil para Soldadura	1
Fatos secos para mergulho (proteção térmica e contra poluição)	40
Ferramentas de inativação (diversos)	2
Ferramentas Hidráulicas (diversas)	3
Fonte de corrente DC 0 a 400V/5A	1
FONTE DE CORRENTE VARIÁVEL 0 A 24mA	1
Glycol filling station (tcm)	1
Gps's	5
Indicador pressão digital	1
Kit Carregamento de Gás	1
Kit de Análise de Óleo Lubrificante para Motores Diesel	1
Kit Portátil de Ferramenta para Rectificar Sedes de Vál	1
Kits de comunicações para máscaras (c\ e s\ fios)	8
Kits de operador EOD	4
Lixadora de Cinta e de Disco Universal e Acessórios	1
Maquina de Gravação	1
Máquina de Soldadura	9
Máquinas para soldadura e corte submarino	3
Motores fora de borda Tohatsu 50 HP	14



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Multímetro fluke 87v true rms	1
Multímetro protek 506 digital	1
Nitrogen filling station (tcm)	1
Nitrogen rising station (periscópio/optrónico)	1
Osciloscópio portátil fluke 225c	1
Osciloscópio tektronix 2225	2
Osciloscópio tektronix dpo 5104	1
Piscina para Batismos de Mergulho	1
Pistola de cravação submarinas	1
Plataforma de embarque e desembarque de armas	1
Ponta de medida AV para osciloscópio P5100A	1
Ponta de medida AV para osciloscópio P5122	1
Raio-x digital	2
Rebarbadora	2
ROV Submarino SEABOTIX	1
Semirrígida TORNADO	1
Sistema de iniciação wireless DYNITEC	2
Sistemas de análise de contaminantes do ar	2
Sistemas de análise de misturas	5
Sonar beacon dummy load	1
Sonar de mão DSE1	2
Tenda de Apoio à Piscina de Batismos	1
Tina para Lavagem de Peças	1
Underwater telephone dummy load wk 12	1
Veículos submarinos autónomos (auv) gavia	2
Veículos submarinos autónomos (auv) seacon	3
Viatura Land Rover Defender – O1	1
Viatura Mercedes Benz Sprinter – S19	1
Viatura Mitsubishi L200 – O3	1
Viatura Toyota Corolla - D	1



## 2. c) RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
ALERT	1
INTERNET VDI	40
INTRANET VDI	155
REDE COMANDO VDI	25
REDE MMHS/MMHS SECRETO	35/3
MOST4SHIPS	1
WISE MCCIS	5
CONTROLO DE ACESOS	2
SLIS	10 LICENÇAS
MCCIS	1SERVIDOR+5WS
FILE SERVER	1FISICO +1 VDI
FILE SERVER CLASSIFICADO	1VDI
PRINT SERVER	1VDI
CENTRIX SAFE	1
CENTRIX	1
SEIF	1
TELEFONES VOIP	98
RTM	3
TELEMÓVEIS ES E UNIDADES ATRIBUIDAS	35
SIGDN	12
SIIP	2
VORTAL	3
SIGAI	36
SICALN	35
EPM	2
PORTAL DA UNIDADE ES	1
VM WARE VIEW ADMINISTRATOR	1
SYMANTEC ENDPOINT PROTECTION MANAGER	1
MONITOR	194
COMPUTADOR DE SECRETÁRIA	135
COMPUTADOR PORTÁTIL	28



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
THIN CLIENT	72
IMPRESSORA	33

### 3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- a. Diretiva Sectorial do Comando Naval;
- b. Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- c. Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC);
- d. Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT);
- e. Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- f. Planos de Atividades de Formação na Marinha (PAFM I, II, PAFN e PAFE);
- g. Plano Diretor Informático (PDI).

### 4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Objetivo:				
13000039				
Operações Navais Aprontar e Empregar Forças e Unidades Operacionais				
Atividade: 23000741		CN – Execução da Estratégia		
Ação/Missão/Tarefa	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento	Elemento de Acção
Elaborar, aprovar e cumprir um plano anual de treino, avaliação e exercícios para as forças e unidades operacionais	Equipamentos e material diverso de mergulho e de IEE	15	201	ES-Elaborar o planeamento de treino anual para as unidades



	Equipamentos e material diverso de IEE improvisados	5	20	operacionais e para o EM da Força Naval Portuguesa
	Equipamento e material diverso de IEE convencionais terrestres	5	25	
	Equipamento e material diverso de IEE convencionais submarinos	5	25	
	Equipamento informático	5	40	
	MCCIS com modulo WSM, MMHS, internet, Gestão Radiodifusão	18	260	
	MMHS	3	365	
	Equipamento informático e audiovisual	3	25	
Racionalizar o emprego dos recursos de treino	Equipamento informático	8	5	
	Equipamento informático	2	10	
	Equipamento informático	2	10	
Promover propostas de reequipamento	Equipamento informático	8	30	ES-Elaborar e manter atualizada uma lista de necessidades de
	Equipamento informático	2	10	



	Equipamento informático	3	10	atualização e reequipamento das unidades operacionais
Reavaliar as lotações das U/E/O do setor	Equipamento informático	14	1	ES-Estudar, elaborar e propor novas lotações para as unidades em terra

O COMANDANTE,

MÁRIO FRANCISCO DA SILVA GOUVEIA

CMG



## **APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

## **APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.



ANEXO H

ESQUADRILHA DE HELICÓPTEROS



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

### a. Missão

- i. Garantir as qualificações das tripulações de voo, do pessoal afeto à manutenção e do restante pessoal necessário à operação dos helicópteros, através de ações de formação e de treino adequadas para atingir os níveis de proficiência necessários;
- ii. Assegurar ou promover a condução, manutenção e conservação dos helicópteros, equipamentos e restante material atribuído;
- iii. Assegurar o controlo de qualidade de todas as ações de manutenção a efetuar nos helicópteros atribuídos ou no seu material e equipamentos associados;
- iv. Assegurar ou promover a conservação das infraestruturas;
- v. Garantir a aplicação das medidas que visem a segurança do pessoal e do material em geral, bem como promover a investigação de eventuais acidentes e incidentes
- vi. Assegurar a necessária ligação à Base Aérea n.º 6 – Montijo (BA6) onde se situa, visando a cooperação mútua e a harmonia de funcionamento;
- vii. Assegurar o apoio à Flotilha e às unidades navais em todos os aspetos relacionados com a operação e emprego de helicópteros;
- viii. Apoiar os destacamentos de helicópteros enquanto atribuídos às unidades navais;
- ix. Cooperar com outras entidades da Marinha em, ações de formação, atividades inspetivas, estudos e pareceres de natureza especializada do âmbito da operação de helicópteros e da aviação em geral;
- x. Nos termos da legislação em vigor, assegurar a necessária ligação ao Joint Executive Committee do simulador de voo de helicóptero, participando nas suas atividades de planeamento, gestão e execução;
- xi. Nos termos da legislação em vigor, assegurar a ligação à comunidade internacional de operadores do helicóptero, nos âmbitos de manutenção e operação.

### b. Enquadramento estratégico

- i. A atividade desenvolve-se integrada na atividade do Setor Funcional “Operações Militares”, em harmonia com os princípios, orientações e medidas estabelecidas na Doutrina de Estratégica Naval, tendo em atenção os objetivos fixados na Diretiva de Política Naval e na Diretiva Setorial respectiva.
- ii. Na sua atividade, a EH tenta permanentemente maximizar a eficácia na gestão de recursos. A cada vez maior escassez de recursos humanos, materiais e financeiros, induz que a todos níveis se fomente a criatividade e se otimizem processos tendo por finalidade melhor eficácia na gestão. Paralelamente, adotar-se-á metodologia de determinação e avaliação de custos de execução da atividade funcional da Unidade.

### c. Serviços e principais destinatários dos serviços

- i. A constituição e manutenção de dois Destacamentos de Helicópteros, prontos e disponíveis para embarcar nos navios das classes Vasco da Gama e Bartolomeu Dias tem como destinatário os navios das respetivas classes.
- ii. Os cursos ministrados no CIH têm como destinatários a a EH, e todas as unidades navais que necessitam de militares com formação na área de operações de voo.
- iii. O Comando Naval é a entidade apoiada em todos os aspetos relacionados com a operação e emprego de helicóptero.



#### **d. Dependências funcionais da EH**

Direção de Navios – Organismo Diretor Técnico na área da manutenção das aeronaves;

Direção de Formação – Organismo Diretor Técnico da formação ministrada no Centro de Instrução de Helicópteros na área das operações com helicópteros;

Direção de Abastecimento – Organismo Diretor Técnico relativo ao apoio logístico, abastecimento, gestão e armazenagem de sobressalentes na área dos helicópteros e da unidade.

#### **e. Dependências a nível da estrutura de sub-entidades contabilísticas**

Unidade apoiada financeiramente pelo Comando Naval.

#### **f. Caracterização da Unidade**

A Esquadilha de Helicópteros, é uma unidade administrativa, com a missão principal de assegurar o aprontamento dos helicópteros e respetivas tripulações, com vista à constituição dos destacamentos de helicópteros a atribuir às Unidades Navais.



## 2. RECURSOS

### a. Recursos Humanos

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	8	13	5
	Oficial Subalterno	12	4	-8
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
	Sargento	52	52	0
	Praças	50	48	-2
Civis	Assistente Operacional	1	0	-1
<b>TOTAL</b>		<b>124</b>	<b>118</b>	<b>-6</b>



## b. Recursos Materiais

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Helicópteros Lynx MK95	5
Simulador da abandono da aeronave em imersão	1
Pórtico simulador da barra horizonte para curso FDO	1
Infraestrutura atividade administrativa - Edifício do Comando	1
Infraestrutura para manutenção helicópteros – hangar e oficinas	1
Infraestrutura para oficinas de apoio e material facilidades de aviação	1
Infraestruturas para depósito de sobressalentes	1
Viaturas ligeiras	5
Viaturas pesadas (autotanques de reabastecimento de combustível)	2
Trator de reboque, para rebocar aeronaves	1
Simulador de Voo de Lynx Mk95 (réplica do cockpit no “Joint Lynx Simulator Training Establishment”, em Nordholz, Alemanha)	1



### c. Recursos de Informação

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Rádio Link	1
Bastidores	7
Servidor Wise, impressora, CIETP	1
Servidor Backup Ficheiros, teste Aplicação Beyond Logistics	1
Servidor Ficheiros	1
Servidor Aplicação Beyond Logistics	1
CTA	1
Workstations	76
Impressoras	21
PC portátil	11
Aplicação WISE	1
Aplicação Beyond Logistics	1
Aplicação CIETP	1
Aplicação Gesdoc	1
Aplicação SAP	1
Aplicação BDC online	1
Aplicação Singrar	1
Aplicação LogbookPro	1



### 3. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

#### a. Atividade de voo

Horas de voo anuais, em helicópteros	815
Horas de voo anuais, em simulador	240

#### b. Atividade de Treino e avaliação do COMNAV

A EH, quando solicitado pelo COMNAV, atribui tripulantes e técnicos de manutenção de helicópteros, para integrarem as equipas de avaliação como avaliadores, conforme o PA do CITAN.

#### c. Atividade de manutenção de helicópteros

Taxa de disponibilidade dos helicópteros	2,6 (4 Helis x 65%)
Horas Homem para inspeções de voo/handling aeronaves	2200
Horas Homem para intervenções preventivas âmbito 1º escalão	21000
Horas Homem para intervenções corretivas âmbito 1º escalão	8800
Horas Homem para intervenções 2º escalão	2200
Horas Homem para ações apoio à esquadra (Reabastecimento e controlo de qualidade do F44 da DA)	200
Horas Homem para Certificação de Facilidades Aviação	75

#### d. Atividade de prevenção de acidentes

Horas Homem para ações de investigação de acidentes, incidentes e situações potencialmente perigosas	808
Horas Homem para ações de prevenção e divulgação	949
Horas Homem para treino no âmbito do Plano para emergência com helicópteros	403
Horas Homem para treino no âmbito do Plano para emergência interna	262



## e. Cursos a frequentar por militares da unidade

PAFE 2017

PAÍS	CURSO	Nº form.
REINO UNIDO	SYSTEMS ENGINEER MANAGEMENT COURSE - AIR ENGINEERING ou ENGINEER OFFICER FOUNDATION TRAINING AEROSYSTEMS / LYNX CERTIFICATE OF COMPETENCE AEROSYSTEMS	1
REINO UNIDO	Aircraft Fatigue and damage Tolerance	1
PORTUGAL	RADAR 1500B	6
REINO UNIDO	TEM 17- Quality assurance management Course	1

PAFM I 2017

Cod_curso	Designação Curso	Nº Edições
EHH04	Especialização de Praças em Manutenção de Helicópteros	1

PAFM II 2017

Cod_curso	Designação Curso	Nº Edições
AHA02	Aperfeiçoamento em chefe de manutenção do destacamento	1
AHA03	Aperfeiçoamento em supervisor de manutenção classe a	1
AHA04	Aperfeiçoamento em supervisor de manutenção classe b/c	1
AHH01	Aperfeiçoamento em recuperador salvador de helicóptero	1
AHK01	Aperfeiçoamento no manuseamento de arm. do LYNX MK95	1
AHS01	Aperfeiçoamento em abandono de aeronave em imersão	20
AHV01	Aperfeiçoamento em equipa de convés de voo	5
AHV02	Aperfeiçoamento para equipa vertrep	5
ATH15	Aperfeiçoamento emprego do LYNX MK95 nas FFAH	2
ATH17	Aperf. Op. Para pilotos no helicóptero LYNX MK95	1
ATH20	Curso de aperfeiçoamento em <i>Flight deck officer</i>	2
IHS01	Orientação em salvamento de aeronaves no mar	5



PAFN 2017

<b>CURSO</b>	<b>Estab.</b>	<b>Nº Formandos</b>
GESTÃO INTEGRADA DE SISTEMAS: QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA	ISQ	2
AUDITORIAS DA QUALIDADE	ISQ	3
INSPEÇÕES DE CORROSÃO E PINTURA	BA5	2
CURSO DE SOBREVIVÊNCIA NA TERRA E ÁGUA	CTSFA	1
RECICLAGEM DE SOBREVIVÊNCIA NA TERRA E ÁGUA	CTSFA	7
FORM. ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS - CORRENTES INDUZIDAS NIVEL I	CFMTFA	2
ISO 9001	EMFA	2
SEGURANÇA EM TERRA E AMBIENTE	CFMTFA	1
FORM. ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS - LIQUIDOS PENETRANTES NIVEL I	CFMTFA	2
CURSO DE SEGURANÇA DE VOO	IGFA	1
CURSO DE MEDIÇÃO E ANÁLISE DE VIBRAÇÕES- NIVEL TÉCNICO	BA6	2
CURSO SERE	CTSFA	4
FATORES HUMANOS NA MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE ARMAS	CPSIFA	10
CURSO PILOTAGEM BÁSICA DE HELICÓPTEROS *	BA11	4

\* Curso iniciado em 2016



#### 4. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

<b>Objetivo:</b> 1300039 Operações navais – Aprontar e empregar forças e unidades operacionais			
<b>Atividade:</b> 23000741 CN – Gestão Corrente/O&M			
<b>Ação/Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
Assegurar o desenvolvimento e a sustentação das atividades e o funcionamento interno dos órgãos e serviços	Conforme referido paragrafo 2. Alínea b) e c)	124	365
<b>Atividade:</b> 23000741 CN – Execução da Estratégia			
<b>Ação/Missão/Tarefa</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Recursos Humanos</b>	<b>Dias de Empenhamento</b>
Racionalizar o emprego dos recursos de treino	Conforme referido paragrafo 2. Alínea b) e c)	124	365
Promover propostas de reequipamento	Conforme referido paragrafo 2. Alínea b) e c)	124	365
Reavaliar as lotações das U/E/O do sector	Conforme referido paragrafo 2. Alínea b) e c)	124	365

O Comandante

PAULO ALEXANDRE DA SILVA ALVES MARTINS

CFR



## **1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**



**1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**



## 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DA LPM, LPIM e PIDDAC



ANEXO I

ESQUADRILHA DE ESCOLTAS OCEÂNICOS



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Esquadilha de Escoltas Oceânicos (EEO) foi criada pelo Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 30/15, de 4 de dezembro de 2015, tendo sido colocada na direta dependência do 2.º Comandante Naval. No entanto, face a uma reestruturação organizacional do Comando Naval, pelo Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 46/16, de 10 maio, foi criada a Esquadilha de Navios de Superfície (ENSUP), por fusão da EEO e da Esquadilha de Navio Patrulhas, também na direta dependência do 2º Comandante Naval, sendo brevemente a EEO extinta.

A missão da EEO caracteriza-se por dirigir e executar atividades relativas ao apoio administrativo e logístico e ao aprontamento das unidades operacionais que lhe estejam atribuídas.

Conforme definido no artigo 28º do Decreto-Lei nº 185/2014, de 29 de dezembro, à EEO compete:

- Aprontar e apoiar Logística e administrativamente as unidades operacionais que lhe estejam atribuídas;
- Assegurar a gestão das qualificações operacionais das unidades operacionais que lhe estejam atribuídas;

A EEO é ainda responsável por:

- Promover o apoio logístico e administrativo das unidades operacionais que lhe estejam atribuídas, ainda que executem missões sob o comando operacional de outras entidades;
- Cooperar na elaboração de estudos e propostas relativos às unidades operacionais que lhe estejam atribuídas;
- Assegurar ou promover o apoio técnico especializado às unidades operacionais que lhe estejam atribuídas, nomeadamente no âmbito da manutenção preventiva e corretiva;
- Cooperar na definição ou atualização dos padrões de prontidão das unidades operacionais que lhe estejam atribuídas;
- Promover a conservação e manutenção das infraestruturas da EEO;
- Assegurar a execução dos procedimentos de segurança superiormente definidos aplicáveis à EEO e unidades operacionais que lhe estejam atribuídas.
- Colaborar no treino das unidades operacionais que lhe estejam atribuídas;
- Elaborar instruções, normas e procedimentos padrão respeitantes às classes de navios atribuídos;
- Assegurar espaço de armazenagem para o material e equipamento da EEO para empréstimo e apoio das atividades dos navios, incluindo materiais;
- Assegurar o apoio de 2º escalão nas turbinas a gás das fragatas;
- Efetuar o carregamento dos Aparelhos de Respiração Autónoma (ARA) incluindo a análise à qualidade do ar carregado;
- Assegurar espaços de armazenagem para o material dos navios que não deva permanecer a bordo em função da configuração ou do estado de armamento em que se encontram.

Prevê-se que em 2017 estejam atribuídas à EEO um total de dezassete unidades navais, nomeadamente:

- 3 fragatas da classe “Vasco da Gama”;
- 2 fragatas da classe “Bartolomeu Dias”;
- 2 corvetas da classe “João Coutinho”;
- 1 corveta da classe “Baptista de Andrade”;
- 2 navios hidrográficos oceânicos da classe “D.Carlos I”;



- 2 lanchas hidrográficas costeiras da classe “Andrómeda”.
- NRP *Bérrio*;
- NRP *Sagres*;
- NTM *Creoula*;
- NRP *Polar*;
- NRP *Zarco*;
- 

## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	6	5	-1
	Oficial Subalterno	3	5	2
	Sargento	25	37	12
	Praças	35	29	-6
Civis	Assistente Operacional	14	16	2
<b>TOTAL</b>		<b>83</b>	<b>92</b>	<b>9</b>

## 3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Áreas oficiais	13
Motores fora-de-borda	4
Máquinas de lavar de alta pressão	2
Compressores de ar	1
Semirrígidas	9
Viaturas ligeiras	4
Viaturas pesadas	1
Áreas armazenamento material	4
Contentor ajuda humanitária	1
Equipamentos analisadores de atmosferas	9
Equipamento de som	1



A EEO dispõe das seguintes instalações:

- O edifício do comando, o edifício nº 343 da Base Naval de Lisboa, com uma área aproximada de 1216 m<sup>2</sup>, comporta os gabinetes de trabalho, os vestiários de oficiais, dos sargentos e das praças, casas de banho e sanitários de oficiais e sargentos e praças, uma sala de estar, oficinas e garagem;
- O edifício nº 333 da Base Naval de Lisboa, com uma área aproximada de 2300 m<sup>2</sup>, onde está instalado o Serviço de Apoio a Navios, dispondo de 1650 m<sup>2</sup> de áreas técnicas, 95 m<sup>2</sup> de espaços administrativos, 340 m<sup>2</sup> de áreas de armazenagem e 160 m<sup>2</sup> de espaços dedicados ao pessoal e bem-estar;
- O edifício nº 344 da Base Naval de Lisboa, parcialmente partilhado com o Serviço de Apoio Oficial da Base Naval de Lisboa, comportando vários vestiários destinados ao pessoal do Serviço de Apoio a Navios.
- O edifício nº 329 da Base Naval de Lisboa, com uma área aproximada de 2100 m<sup>2</sup>, serve de armazém para apoio às unidades navais e dispõe de um hangar com meios de elevação inoperacionais (ponte rolante).

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAS)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Gestão de mensagens militares (MMHS)	10
Rede telefónica de Marinha	33
Acesso intranet	43(48 disp.)
Acesso internet	5 (12 disp.)
Gestão Patrimonial (SIGDN)	3
Gestão de Atividades Inspetivas (SIGAI)	20
Gestão da Manutenção (SICALN)	15
SADAP	1
Base de Dados de Catalogação (BDC)	15
CLIP	25

A EEO dispõe como recursos tecnológicos os seguintes equipamentos:

- Servidor físico na EEO; Servidor virtual alojado no CCDCM;
- Telemóveis para a estrutura de comando e grupo de serviço;
- 1 Projetor dedicado a palestras e apresentações;
- 2 Impressoras de rede.

#### 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para execução das suas atividades e no desenvolvimento normal do funcionamento, a EEO recorre a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva de Planeamento da Marinha 2014;



- Diretiva Setorial do Comando Naval;
- Diretiva Setorial de Recursos Humanos;
- Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- Plano Diretor da Unidade (PDU);
- Plano de Manutenção a Curto Prazo (PLANMANCURT);
- Plano de Manutenções Assistidas (PMA);
- Plano Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM);
- Plano Diretor de Informática (PDI).

## **6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS**

As Ações por Atividade e respetivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

O Comandante,

Carlos Manuel Parreira Costa Oliveira Silva

Capitão-de-mar-e-guerra



## **APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

## **APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.



ANEXO J

ESQUADRILHA DE NAVIOS PATRULHAS



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Esquadilha de Navios Patrulhas (ENP) foi criada pelo Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 30/15, de 4 de dezembro de 2015, tendo sido colocada na direta dependência do 2.º Comandante Naval. No entanto, face a uma reestruturação organizacional do Comando Naval, pelo Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 46/16, de 10 maio, foi criada a Esquadilha de Navios de Superfície (ENSUP), por fusão da Esquadilha de Escoltas Oceânicos e da ENP, também na direta dependência do 2º Comandante Naval, sendo brevemente a ENP extinta.

A ENP tem por missão o aprontamento e o apoio logístico e administrativo das forças e unidades operacionais que lhe estejam atribuídas, assim como a respetiva gestão das suas qualificações operacionais.

À ENP compete ainda apoiar os navios em situação de lotação reduzida e desenvolver ações de natureza técnica e administrativa relativas às unidades navais em processo de abate, ou que não se encontrem na situação de prontas.

Prevê-se que em 2017 estejam atribuídas à ENP um total de 20 unidades navais, nomeadamente:

- 2 Patrulhas classe VIANA DO CASTELO;
- 4 Patrulhas classe TEJO (2 durante o ano de 2017);
- 3 Patrulhas classe CACINE;
- 5 Lanchas classe ARGOS;
- 4 Lanchas classe CENTAURO;
- 2 Lanchas classe ALBATROZ;
- NRP Schultz Xavier;
- NRP Rio Minho.

Decorrente da Diretiva Setorial do Comando Naval de 2015, está previsto até final do corrente ano de 2016 concluir o processo de edificação da futura Esquadilha de Navios de Superfície, e a consequente extinção da Esquadilha de Escoltas Oceânicos e da Esquadilha de Navios Patrulhas, tendo como objetivo a otimização da estrutura organizacional e uma melhor gestão dos processos do setor.



## 2. RECURSOS HUMANOS

O número de existências na categoria de Sargento, consideravelmente superior ao número de efetivos previstos na lotação ENP, resulta do facto de alguns desses militares se encontrarem indigitados para comissão de embarque, aguardando desta forma o momento da concretização do embarque, o que permite um contacto estreito com os equipamentos e sistemas que equipam as unidades navais, assim como garante a obtenção de alguma formação específica necessária para o desempenho dos cargos para os quais estão designados.

As existências de pessoal observadas na ENP comportam ainda alguns militares destacados das unidades navais dependentes, em situação de incapacidade ou indisponibilidade temporária para o serviço, durante o período de avaliação e/ou recuperação.

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	3	2	-1
	Oficial Subalterno	3	5	+2
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
	Sargento	12	22	+10
	Praças	11	8	-3
Civis	Assistente Operacional	2	2	2
TOTAL		32	40	+8

## 3. RECURSOS MATERIAIS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Áreas oficinais	5
Áreas de armazenamento de material	3
Viaturas ligeiras	3
Semirrígidas	3
Motores fora-de-borda	4
Compressores de ar	2
Máquinas de lavar de alta pressão	4



A ENP dispõe das seguintes instalações:

- O edifício do comando, situado na estação naval da Base Naval de Lisboa (BNL), é constituído por dois pisos e uma torre com quatro pisos e um terraço. Neste edifício estão situados os gabinetes de trabalho, um gabinete que se constitui numa extensão do Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha (CCDCM) para apoio aos navios, uma sala de reuniões e briefings, uma sala de arquivo técnico e de apoio ao trabalho administrativo das unidades navais, a secretaria, os vestiários e casa de banho de oficiais, os vestiários e sanitários de sargentos e praças femininos, os sanitários de sargentos e praças masculinos e uma sala de estar. Na torre existe um compartimento utilizado para paiol de material consumível, dois vestiários de praças masculinos, instalações sanitárias e, no topo, um mastro de sinais e as lâmpadas de sinais, de onde são conduzidos os exercícios de sinais (morse luminoso e bandeiras) para as unidades navais atracadas na BNL;
- O edifício de apoio, localizado na zona adjacente ao edifício de comando, é constituído por um hangar e um piso superior. Este edifício possui no hangar uma área oficial de apoio às unidades navais, várias áreas de armazenamento de material e sanitários. No piso superior existem alguns gabinetes de trabalho e o vestiário e sanitários de sargentos masculinos;
- Um pavilhão nos depósitos da Direção de Abastecimento utilizado para a estiva e guarda de material da ENP e das unidades navais atribuídas.

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistema de Gestão de Mensagens Militares (MMHS)	8
Rede de Comunicações da Marinha (Telefones VOIP / Telemóveis)	30
Acesso Intranet	30
Acesso Internet	12
Sistema de Gestão Patrimonial (SIGDN)	19
Sistema de Gestão das Atividades de Inspeção (SIGAI)	26
Sistema de Gestão da Manutenção (SICALN)	25
Sistema de Gestão dos Padrões de Prontidão Operacional (SIMPPO)	2
Base de Dados de Catalogação (BDC)	23



A ENP dispõe dos seguintes recursos tecnológicos:

- 1 (um) servidor;
- 1 (um) projetor dedicado a palestras e apresentações;
- 4 (quatro) switch;
- 5 (cinco) impressoras de rede.

## **5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO**

Para execução das suas atividades e no âmbito do seu normal funcionamento, a ENP recorre a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva de Planeamento de Marinha - 2014;
- Diretiva Setorial do Comando Naval - 2015;
- Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV 2016);
- Plano Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM);
- Plano Diretor de Informática (PDI);
- Plano de Atividades da ENP 2016-2019.

## **6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS**

As Ações por Atividade e respetivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.



## **APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

## **APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.



ANEXO K

Base Naval de Lisboa



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Base Naval de Lisboa (BNL) é um órgão de base, que compreende um complexo de infraestruturas portuárias, instalações e serviços na margem sul do Tejo, no Alfeite, e na Doca da Marinha, em Lisboa, tendo como principal missão assegurar atividades relacionadas com o apoio logístico às unidades navais estacionadas na sua área de jurisdição, bem como o apoio aos diversos organismos aí sediados, e a manutenção e segurança das instalações.

Os serviços prestados pela BNL desenvolvem-se nos domínios do fornecimento de água, energia elétrica, alimentação e comunicações e ainda no garante do apoio portuário, do saneamento básico, da segurança e ordem interna e da limitação de avarias, bem como da assistência religiosa. A elaboração do presente plano de atividades foi levada a cabo de uma forma descentralizada, recorrendo aos contributos de todos os serviços técnicos da BNL.

Para efeitos de natureza contabilística, em 2017, a Base Naval de Lisboa continuará a ser uma sub-entidade contabilística de nível 3, dependente da sub-entidade contabilística de nível 2 – Comando Naval, continuando a apoiar administrativa e financeiramente o Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha (CCDCM).



## 2. RECURSOS HUMANOS

Os dados relativos aos recursos humanos foram extraídos da aplicação do PA, com base na plataforma SIIP:

UNIDADE	DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS		
BNL	Militares	Oficial Superior		10	8	-2	
		Oficial Subalterno		2	4	2	
		Sargento-mor ou Sargento-chefe		4	4	0	
		Sargentos		35	36	1	
		Praças		108	87	-21	
	Militarizados	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/Chefe		6	5	-1
			Guardas		61	68	7
		Troço de Mar	Manobra		23	24	1
			Máquinas		11	13	2
	Civis	Coordenador		1	0	-1	
		Assistente Técnico		10	8	-2	
		Assistente Operacional		80	70	-10	
		<b>TOTAL</b>		<b>351</b>	<b>327</b>	<b>-24</b>	

## 3. RECURSOS MATERIAIS

Em virtude da quase inexistência de investimento nos últimos anos, com especial ênfase nos anos de 2014 e 2015, alguns dos equipamentos e recursos materiais ao serviço da BNL já ultrapassaram o seu período de vida útil ou encontram-se em processo de degradação. Contudo, fruto de um esforço contínuo na prossecução de ações de manutenções, tem sido possível manter operacional um número significativo de equipamentos, viabilizando o cumprimento da missão.

Para a execução da sua atividade foram identificados os seguintes recursos materiais a nível macro:



VIATURAS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Viaturas Tipo D	2
Viaturas Tipo H1	3
Viaturas Tipo H2	1
Viaturas Tipo I	1
Viaturas Tipo J	1
Viaturas Tipo O1	2
Viaturas Tipo O3	4
Viaturas Tipo S3	1
Viaturas Tipo S9	2
Viaturas Tipo S10	3
Viaturas Tipo S13	4
Viaturas Tipo S15	3
Viaturas Tipo S17	1
Viaturas Tipo S20	1
Viaturas Tipo W1	2
Viaturas Tipo W2	1
Viaturas Tipo W4	2

MEIOS NAÚTICOS	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Semirrígidas (BNL1/2/3)	3
Motores fora-de-borda	5
UAM Sorraia	1
Gasolino (Lancha SAP)	1
Jangada Pinturas	1
Barreiras antipoluição	80 metros



#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Para a execução da sua atividade foram identificados os seguintes recursos de informação e de C2 a nível macro:

EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E HARDWARE	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Fotocopiadoras	11
Computadores de Secretária	152
Computadores Portáteis	5
Impressoras locais	52
Impressoras de rede	11
Impressoras locais multifunções	2
Multifunções a cores	9
Máquinas de Fax	6
Bastidores de rede	25
Projetores de vídeo	2
Matriz de vídeo VGA 16*4	1
LCD	8

PONTOS DE ACESSO A SISTEMAS E COMUNICAÇÃO AUTOMATIZADA (SICAs)	
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sistemas de Informação SAP/SIG	14
MMHS (Military Message Handling System)	17
INTRANET	98
INTERNET	39
INTERNET (PEN 3G)	4
Sistema de CCTV	2
Sistema de automatização de distribuição de água	1



## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva Sectorial do Comando Naval;
- Orçamento de Estado;
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM II);
- Plano Diretor Informático (PDI);
- Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF);
- Plano Diretor da Unidade (PDU);
- Plano Atividades de Formação da Marinha (PAFM).



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Para a execução da sua atividade foram identificadas as seguintes ações e recursos (Materiais, RH, Duração do empenhamento previsto):

2017			
<b>Objetivo:</b>		1300039 - Operações Navais	
<b>Atividade:</b>		23000741 - CN - Gestão Corrente/O&M	
Ação	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Dias de Empenhamento
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Apoiar os navios nacionais</b>	9 Pontões Cais	34	365
	14 Pranchas		
	2 Tapetes Rolantes		
	1 Grua Fixa		
	2 Empilhadores		
	1 Viatura de caixa aberta		
	1 Trator		
	1 Cisterna de 5000 litros		
	1 Compressor de ar comprimido		
	1 Dispositivo de transfega de resíduos (bomba + mangueiras)		
	160 Defensas alocadas nos cais de atracação		
	1 Zorra		
	Porto de Abrigo		
2 Bandeiras Alfa			
1 Atrelado			



	2 Estações fixas VHF		
	10 Rádios VHF		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M</b> - Fornecer energia elétrica, água, comunicações telefônicas, recolha de lixo e iluminação pública	32 PT's	41	365
	1 Central Elétrica		
	1 Subestação		
	4 Geradores		
	2 Furos		
	1 Central de bombagem		
	8 Depósitos		
	2 Estações elevatórias		
	1 Parque de resíduos		
	155 Contentores de lixo		
	1 Cisterna		
	3 Viaturas		
	1 Viatura c/ plataforma elevatória		
2 Bombas de captação			
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M</b> - Fornecer alojamento e alimentação aos oficiais, sargentos, praças e equiparados das Forças Armadas	130 Quartos	72	365
	656 Camas		
	3 Postos de venda		
	5 Salas de Estar		
	4 Salas de jogos		
	2 Salas de estudo		
	1 Sala de internet		
	471 Cacifos		
	3 Cobertas		



	3 Refeitórios		
	2 Cozinhas		
	2 Copas		
	804 Cadeiras		
	201 Mesas		
	4 Fogões		
	7 Fornos		
	6 Máquinas lavar roupa		
	6 Máquinas de secar roupa		
	8 Linhas de distribuição		
	9 Frigoríficas		
	3 Elevadores		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M</b> - Providenciar a segurança das instalações situadas no interior do seu perímetro de responsabilidade e a manutenção da ordem	5 Viaturas	94	365
	10 Fatos de proteção individual		
	6 Machados		
	340 Extintores		
	34 Bocas de incêndio		
	2 Viaturas caracterizadas para a PEM		
	37 + 5 Rádios VHF		
	2 Alcoolímetros		
	550 Sinais de trânsito		
	3 Barreiras elétricas de controlo remoto		
	2 Radares de controlo de velocidade		
	40 Parques e zonas de estacionamento		
	34 Câmaras de videovigilância fixas		



	16 Câmaras de videovigilância móveis		
	1 Câmara térmica		
	25 Pistolas		
	50 Carregadores		
	302 Munições		
	6 Cassetetes		
	8 Postos de controlo		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Providenciar o apoio religioso</b>	1 Capela	2	365
	1 Capelania		
	5 Paramentos		
	1 Viatura		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Conservar, manter e disponibilizar infraestruturas e demais locais destinados ao lazer</b>	2 Máquinas de cortar relva	11	365
	1 Varredoura		
	8 Alfaias		
	3 Tratores		
	2 Viaturas		
	1 Piscina		
	2 Balneários		
	2 Campos de ténis		
	1 Retroescavadora		
	1 Plataforma elevatória		
	1 Parque de merendas		
	1 Rede viária do Alfeite		
	1 Mata do Alfeite, 117 ha		
8 Reservatórios de água potável			



	1 Rede distribuição água potável		
	1 Rede de águas pluviais		
	1 Rede águas residuais		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Apoiar o funcionamento do CDDN</b>	160 Cadeiras	2	365
	12 Secretárias		
	1 Bar		
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Apoio geral</b>	2 Cadeiras de barbeiro	47	365
	1 Lava-Cabeças		
	2 sofás		
	1 mesa		
	5 Máquinas de lavar		
	4 Máquinas de secar		
	2 Máquinas de passar a ferro		
	1 Caldeira		
	4 Bancadas		
	28 Viaturas		
	1 Secretaria		
8 Edifícios administrativos			
<b>3033816001 - BNL - Gestão Corrente/O&amp;M - Apoiar as ações de representação</b>	3 Salas	7	365
	3 Mesas		
	35 Cadeiras		
	1 Fogão		
	1 Forno		
	1 Elevador		
<b>3033816005 - CN-LA 7.1-</b>	6 PC's	6	365



<b>Melhorar a utilização de plataformas que contribuam para o apoio à decisão</b>	2 Impressoras		
<b>3033816007 - CN-LA9.1- Reavaliar as lotações das U/E/O do setor</b>	2 PC's	2	22
	2 Impressoras		



## 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M	BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M	CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan			2017	2018	2019	2020
Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M						
BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M	BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M	01.02.02	6000,00€	6000,00€	6000,00€	0,00€
		01.02.14	10000,00€	10000,00€	10000,00€	0,00€
		02.01.01	42500,00€	42500,00€	42500,00€	0,00€
		02.01.02	4000,00€	4000,00€	4000,00€	0,00€
		02.01.04	65000,00€	65000,00€	65000,00€	0,00€
		02.01.07	18000,00€	18000,00€	18000,00€	0,00€
		02.01.08	25000,00€	25000,00€	25000,00€	0,00€
		02.01.12	35000,00€	35000,00€	35000,00€	0,00€
		02.01.13	28500,00€	28500,00€	28500,00€	0,00€
		02.01.14	26380,00€	26380,00€	26380,00€	0,00€
		02.01.15	500,00€	500,00€	500,00€	0,00€



		02.01.17	6000,00€	6000,00€	6000,00€	0,00€
		02.01.21	65000,00€	65000,00€	65000,00€	0,00€
		02.02.01	3342000,00€	3342000,00€	3342000,00€	0,00€
		02.02.02	553200,00€	553200,00€	553200,00€	0,00€
		02.02.03	475450,00€	475450,00€	475450,00€	0,00€
		02.02.09.C0.00	7000,00€	7000,00€	7000,00€	0,00€
		02.02.09.D0.00	7000,00€	7000,00€	7000,00€	0,00€
		02.02.09.F0.00	700,00€	700,00€	700,00€	0,00€
		02.02.10	1000,00€	1000,00€	1000,00€	0,00€
		02.02.13	900,00€	900,00€	900,00€	0,00€
		02.02.19.C0.00	10100,00€	10100,00€	10100,00€	0,00€
		02.02.20.C0.00	300000,00€	300000,00€	300000,00€	0,00€
		02.02.21	3000,00€	3000,00€	3000,00€	0,00€
		02.02.25	26822,00€	26822,00€	26822,00€	0,00€
		07.01.07.A0.B0	12000,00€	12000,00€	12000,00€	0,00€
		07.01.08.A0.B0	3000,00€	3000,00€	3000,00€	0,00€
		07.01.10.A0.B0	45000,00€	45000,00€	45000,00€	0,00€
		07.01.11.A0.00	16000,00€	16000,00€	16000,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: BNL - GESTÃO CORRENTE/O&M		5135052,00€	5135052,00€	5135052,00€	0,00€
CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M	CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M	02.01.02	3000,00€	3000,00€	3000,00€	0,00€
		02.01.04	3800,00€	3800,00€	3800,00€	0,00€
		02.01.08	15000,00€	15000,00€	15000,00€	0,00€
		02.01.12	6500,00€	6500,00€	6500,00€	0,00€
		02.01.14	30000,00€	30000,00€	30000,00€	0,00€



		02.01.17	5000,00€	5000,00€	5000,00€	0,00€
		02.01.20	1500,00€	1500,00€	1500,00€	0,00€
		02.01.21	55650,00€	55650,00€	55650,00€	0,00€
		02.02.03	136000,00€	136000,00€	136000,00€	0,00€
		02.02.09.C0.00	2500,00€	2500,00€	2500,00€	0,00€
		02.02.09.D0.00	3000,00€	3000,00€	3000,00€	0,00€
		02.02.09.F0.00	200,00€	200,00€	200,00€	0,00€
		02.02.10	250,00€	250,00€	250,00€	0,00€
		02.02.13	5500,00€	5500,00€	5500,00€	0,00€
		02.02.19.C0.00	26000,00€	26000,00€	26000,00€	0,00€
		02.02.21	3000,00€	3000,00€	3000,00€	0,00€
		02.02.25	6000,00€	6000,00€	6000,00€	0,00€
		07.01.07.A0.B0	10100,00€	10100,00€	10100,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCDCM - GESTÃO CORRENTE/O&M		313000,00€	313000,00€	313000,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - GESTÃO CORRENTE/O&M			5448052,00€	5448052,00€	5448052,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan			5448052,00€	5448052,00€	5448052,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan			5448052,00€	5448052,00€	5448052,00€	0,00€



## 1. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: OPERAÇÕES NAVAIS - Aprontar e empregar forças e un. oper.				
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2017	2019
Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA				
CN-LA3.2-MELHORAR CAP. C2 CENTROS COMP. OPER. SIST. FORÇAS	CCDCM-MODERNIZAR COMUNICAÇÕES NAVAIS E SIST. CRIPTOGRÁFICOS	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN-LA3.2-MELHORAR CAP. C2 CENTROS COMP. OPER. SIST. FORÇAS			0,00€	0,00€
CN-LA3.3-COLABORAR NA EDIFICAÇÃO DE CAPACIDADES OPERACIONAIS	CCDCM-PROMOVER TREINO CIBERDEFESA	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN-LA3.3-COLABORAR NA EDIFICAÇÃO DE CAPACIDADES OPERACIONAIS			0,00€	0,00€
CN-LA7.1-MELHORAR UTILIZAÇÃO PLATAFORMAS APOIO À DECISÃO	BNL-IMPLEMENTAR SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN-LA7.1-MELHORAR UTILIZAÇÃO PLATAFORMAS APOIO À DECISÃO			0,00€	0,00€
CN-LA8.1-PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO	CCDCM-ACOMPANHAR MODERNIZAÇÃO E REEQUIPAMENTO NOVOS MEIOS	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN-LA8.1-PROMOVER PROPOSTAS DE REEQUIPAMENTO			0,00€	0,00€
CN-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS UEO DO SETOR	BNL-REVER LOTAÇÕES UEO TERRA	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
	CCDCM-REVER LOTAÇÕES UEO TERRA	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CN-LA9.1-REAVALIAR AS LOTAÇÕES DAS UEO DO SETOR			0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CN - EXECUÇÃO DA ESTRATÉGIA			0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável			0,00€	0,00€



ANEXO L

Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha (CCDCM) é um centro de apoio às operações, que integra a componente operacional do sistema de forças, sob a dependência do Comandante Naval.

Tem por missão assegurar as comunicações entre os comandos e as forças e unidades em operações, e apoiar a gestão da informação e do conhecimento, no âmbito da superioridade de informação e de decisão.

Ao CCDCM, de acordo com o seu regulamento interno<sup>1</sup>, compete:

- Assegurar a administração, exploração e monitorização dos serviços de processamento de mensagens militares formais originadas ou destinadas às unidades, estabelecimentos e órgãos (UEO) da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, no âmbito das suas competências;
- Assegurar a administração, exploração e monitorização das radiocomunicações navais, do *Broadcast and Ship-Shore System* (BRASS) e do *Maritime Rear Link* (MRL);
- Assegurar a execução das atividades decorrentes de autoridade técnica da Marinha para a criptografia;
- Assegurar as atividades inspetivas no âmbito da segurança cripto às unidades da Marinha, no âmbito das suas competências;
- Assegurar a coordenação, controlo e monitorização das atividades inerentes à ativação das facilidades de satélite militares e respetiva condução, no âmbito das suas competências;
- Garantir a colaboração na salvaguarda da vida humana no mar, através da emissão em fonia dos avisos à navegação e avisos meteorológicos para a área do continente;
- Assegurar a manutenção, conservação e segurança dos sistemas e das instalações do CCDCM, nos vários locais geográficos, no âmbito das suas competências;
- Assegurar o funcionamento dos departamentos, serviços, centros e Posto de Controlo da Base Naval de Lisboa;
- Assegurar as condições de segurança e de funcionamento dos sistemas de apoio à operação do Centro de Dados da Marinha;
- Assegurar, no âmbito das suas competências, a realização de atividades na área da ciberdefesa;
- Assegurar a execução dos procedimentos definidos superiormente para a interligação da Rede de Comunicações da Marinha (RCM) a outras redes de âmbito nacional, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), e outras entidades, no âmbito das suas competências.

O CCDCM está na dependência funcional e técnica do Superintendente das Tecnologias da Informação, nos termos do n.º 3 do artigo 16.º, do Decreto-Lei n.º185/2014, de 29 de dezembro (LOMAR) sendo apoiado localmente e em permanência por serviços técnicos da DITIC.

O CCDCM depende, ao nível da estrutura de sub-entidades contabilísticas, da Base Naval de Lisboa (BNL).

O CCDCM compreende os locais, geograficamente deslocalizados, do Alfeite onde se encontra o Centro, do Local de Transmissão da Penalva e do Local de Receção da Fonte da Telha. Integra ainda a ex-Estação Transmissora C<sup>te</sup> Nunes Ribeiro (Monsanto) e a ex-Estação Recetora C<sup>te</sup> Nunes Ribeiro (Algés).

<sup>1</sup> Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, n.º 48/16, de 10 de maio (PAA 41 (A) – III) / OA nº21, de 11 de maio de 2016



As instalações da Penalva e da Fonte da Telha estão abrangidas por um Memorando de Entendimento (MoU – *Memorandum of Understanding*) entre a NATO e o Ministério da Defesa Nacional, cabendo ao CCDCM a operação e manutenção do local, assim como a segurança e defesa das instalações, em conformidade com o MoU e consequentes *Letters of Agreement* (LOA).

O CCDCM tem como centro alternativo funcional o Centro de Comunicações dos Açores (CCA), com o qual se relaciona nos níveis de autoridade e termos definidos superiormente.

## 2. RECURSOS HUMANOS

A distribuição<sup>2</sup> por postos/classes é a constante na seguinte tabela:

Descrição		Efectivos Previstos	Existências de Pessoal	Desvios
Militares	Oficial Superior	3	3	0
	Oficial Subalterno	5	3	-2
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	4	2	-2
	Sargento	35	35	0
	Praças	85	75	-10
Civis	Assistente Operacional	1	1	0
<b>TOTAL</b>		<b>133</b>	<b>119</b>	<b>-14</b>

O Centro de Comunicações funciona em regime de turnos no sentido de garantir um apoio H24 às unidades navais em missão e a respectiva capacidade de C2, situação idêntica para o sistema de processamento de mensagens militares (MMHS) na Marinha.

Relativamente aos quantitativos de pessoal, têm-se verificado os destacamentos de militares sem rendição. Esta situação é particularmente preocupante no que aos oficiais diz respeito, particularmente no Departamento de Manutenção, onde os dois chefes de serviço destacaram sem a respectiva rendição, perfazendo 100% a este nível e que corresponde a 28,5% dos oficiais da estrutura executiva. Este facto tem originado dificuldades acrescidas na gestão e continuidade dos processos formalmente estabelecidos, situação essa que se espera que seja corrigida, por forma a garantir a fluidez necessária das várias actividades e processos em curso no CCDCM.

## 3. RECURSOS MATERIAIS

Ao CCDCM estão afetos os locais, dispersos geograficamente, do Alfeite, o Local de Transmissão da Penalva, o Local de Recepção da Fonte da Telha, o Local de Transmissão de Monsanto e o Local de Recepção de Algés. O seu funcionamento assenta, assim, numa infraestrutura geograficamente dispersa, requerendo recursos particulares, essenciais ao cumprimento da sua missão.

No edifício do Alfeite funcionam o Centro de Comunicações, o Centro de Dados e o Centro de Cifra.

<sup>2</sup> De acordo com o Mapa resumo da lotação de 28 de março de 2013 da Superintendência dos Serviços do Pessoal (SSP)



Os locais de transmissão e receção compreendem uma considerável infraestrutura tecnológica, que, e de forma genérica se consubstanciam por parques de antenas, edifícios e *bunkers*, onde se encontram instalados sistemas e equipamentos de comunicações e informações e sistemas e equipamentos de apoio à sua operação.

As instalações de Algés encontram-se em processo de alienação patrimonial. À semelhança decorre um processo sobre as instalações de Monsanto, atualmente centrado nos terrenos envolventes ao perímetro murado da unidade. Em Monsanto estão, também, associadas as instalações do Barcal, composta por uma estação elevatória de água, para abastecimento do local de transmissão de Monsanto.

Para o funcionamento das comunicações da Marinha, mas observando apenas a vertente criptográfica, o CCDCM gere diversos sistemas e equipamentos, servindo 68 unidades da Marinha e duas entidades externas (EMGFA e FAP).

Para garantir as condições de funcionamento da infraestrutura, sistemas e equipamentos descritos, o CCDCM é detentor de diversos sistemas e equipamentos de apoio.

<b>Viaturas</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Viaturas Tipo D	2
Viaturas Tipo E	1
Viaturas Tipo H	3
Viaturas Tipo O	1

<b>Sistemas de Comunicações</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Centro (Alfeite)</b>	
Modems Harris	10
Modems Selex	30
Modems CODEX MOTOROLA	2
Modem RAD	2
Transreceptores de UHF XD412	3
Consola do Sistema de Voz Seguro com duas VT's	1
Consola C-Soft de monitorização do sistema nacional de VHF	1
Recetor Navtex – Sistema Monitorização / Supervisão	1
Multiplexer vocality V200	2
Multiplexer Marconi ADM	1
Multiplexer PCM RAD	1
Consola do sistema GMDSS SUPERVISÃO	1
Signal switch Harris	2
ICCS5-BRASS-NAU	3



<b>PENALVA</b>	
Transmissores Selex 10KW	3
Transmissores Selex 5KW	8
Emissores Harris de 1 KW	12
Emissores R&S de 1 KW	5
Emissor Navtex	2
Multiplexer PCM RAD	6
Signal switch Harris	9
Patch Panel ADC	3
Signal Switch Power Supply	4
Matriz de antenas DELTA	1
Recetor R&S (testes)	1
ICCS5-BRASS-NAU	1

<b>FONTE DA TELHA</b>	
Recetores LF/MF/HF CEG 2200	12
Recetores LF/MF/HF Harris	25
Multiplexer PCM RAD	1
Matriz de antenas	1
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte	13

<b>MONSANTO</b>	
Emissores Marconi de 10 KW	13
Emissores Navtex de 1 KW	2
Matriz de antenas	1
Antenas MF/HF e respetivas torres de suporte	19

<b>Cifra</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Equipamentos criptográficos	971
Interfaces elétricos associados aos equipamentos cripto, racks/mounts de montagem e equipamentos de teste	106
Dispositivos eletrónicos de carregamento de chaves cripto	209
Chaves cripto/listas chave/publicações cripto	2627
Sobressalentes cripto	2720



Sistemas de Apoio		
Descrição		Quantidade
Grupos eletrogéneos emergência (GE) -	Alfeite	1
	Penalva	2
	Fonte da Telha	2
	Monsanto	2
Unidades de climatização	Alfeite	5
	Penalva	1
UPS (com respetivos bancos de baterias)	Alfeite	2
	Penalva	2
	Fonte da Telha	1
Chillers	Penalva	3
	Fonte da Telha	2
Compressores	Penalva	12
	Fonte da Telha	4
Torres de ventilação	Penalva	2
	Fonte da Telha	3
Unidades de ar condicionado (splits)	Alfeite	32
	Penalva	11
	Fonte da Telha	3
Unidades multi-split	Penalva	4
Ventiladores/extratores	Penalva	10
	Fonte da Telha	9
Circuitos de deteção de incêndios	Alfeite	1
	Penalva	1
	Fonte da Telha	1
Circuitos de extinção de incêndios	Alfeite	2
	Penalva	3
	Fonte da Telha	10
Unidade UTAN (unidades de tratamento de ar novo)		2
Descalcificador		1
Eletrobombas		47
Circuitos de combate a incêndios com 37 hidrantes		2
Quadros elétricos principais		4
Quadros elétricos secundários		50
Sistemas fixos de deteção e extinção de incêndios e sistema centralizado de deteção de incêndios/alagamentos/temperaturas/estado de funcionamento dos GE. (MM8000)		3



## 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

A infraestrutura de rede do CCDCM é parte integrante da infraestrutura da Rede de Comunicação da Marinha (RCM), da qual 32 segmentos de rede são utilizados pelo CCDCM. Ainda no âmbito dos recursos de Informação e de Comando e Controlo (C2) concorrem diretamente para a execução da atividade do CCDCM serviços básicos e funcionais como *Web browsing*, Correio eletrónico, Telefonia IP, Antivírus, MMHS – *Military Message Handling System*, PECP – Plataforma Eletrónica de Contratação Pública, SAKG – *Secure AIS Key Generator*, SCA – Sistema de Controlo de Acessos do CCDCM, SCGP – Sistema Centralizado de Gestão de Perigos do CCDCM, SCREC – Sistema de Controlo Remoto de Equipamentos de Comunicações, SEIF – Sistema de Segurança Eletrónica da Informação, SIG – Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional, SIGAI – Sistema Integrado de Gestão de Atividades de Inspeção, SINLOG – Sistema de Informação de Necessidades Logísticas, Sistema de Videovigilância do CCDCM e WISE – *Web Information Services Environment*.

Descrição	Quantidade
Bastidores de 42U	39
Bastidores de 21U	3
Bastidor de 9U	1
Routers Cisco	8
Routers linksys	2
Router MOXA	2
Switches Cisco	27
Switches CENTRECOM	1
Switches 3Com	1
Switches D-Link	2

Descrição	Quantidade
Switches TP-Link	1
Switches KVM	5
Máquinas de cifra	8
Firewalls	5
Servidores	45
Estações de trabalho	73
Computadores portáteis	8
Impressoras de rede	11
Digitalizadores de rede	2
Sistema de videovigilância	1

## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a realização do plano de atividades são considerados os seguintes instrumentos de planeamento:

- Diretiva Setorial do Comando Naval (DS-CN);
- Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV);
- Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI);
- Plano Diretor da Unidade (PDU);
- Plano Diretor de Informática (PDI);
- Plano de Obras de Conservação e Restauro (POCR);
- Plano de Atividades de Formação no Estrangeiro (PAFE);
- Plano de Atividades de Formação Nacional (PAFN);
- Plano de Atividades de Formação da Marinha (PAFM II).



## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

As Ações por Atividade e respetivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo K – Base Naval de Lisboa.

O Diretor

Helder Manuel Fialho de Jesus

Capitão-de-fragata



## **APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo K – Base Naval de Lisboa.

## **APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo K - Base Naval de Lisboa.



ANEXO M

Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval



## 1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Centro Integrado de Treino e Avaliação Naval (CITAN) é um órgão de base na direta dependência do 2º Comandante Naval, desenvolvendo a sua principal atividade no apoio à esquadra, em particular, e à Marinha em geral, através de um produto de inquestionável qualidade, nas vertentes do treino e avaliação, da formação, do estudo, assessoria e análise e desenvolvimento doutrinário na área da tática e operações navais.

O plano de atividades é elaborado tendo por base a prossecução dos objetivos anualmente definidos para o CITAN, o levantamento de novas necessidades e a sua conjugação com as matérias em execução transitadas de anos anteriores. Neste capítulo, é particularmente importante a análise do grau de execução dos objetivos e programas em curso, por forma a fazê-los refletir, conforme adequado, na elaboração do novo plano de atividades.

São atribuídas ao CITAN as seguintes competências:

- Planear e executar as atividades de treino e avaliação das unidades navais e forças navais;
- Assegurar o estudo e análise da doutrina e procedimentos associados à tática e operações navais;
- Realizar a formação técnico-profissional, contínua, nas áreas da tática e operações navais, do aconselhamento da navegação, da fiscalização dos espaços marítimos e da operação e exploração de sistemas de comando e controlo de natureza tática;
- Apoiar as operações navais.

Com a aquisição de novas capacidades na MGP e a natural evolução de procedimentos e doutrina, as competências supramencionadas desenrolam-se hoje num âmbito mais vasto, incluindo novas ações de treino em simuladores e evoluções no estudo e gestão de meios afetos ao controlo de helicópteros, aconselhamento da navegação, veículos não-tripulados, minas, etc.

## 2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	14	9	-5
	Oficial Subalterno	9	9	0
	Sargento	48	59	11
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	2	2	0
	Praças	12	10	-2
Civis	Assistente Operacional	2	2	0
TOTAL		87	91	4



### 3. RECURSOS MATERIAIS

Inventário das principais classes de equipamentos no CITAN:

Descrição	Unidade	Quantidade
Servidores	EA	2
Computadores de Secretária	EA	149
Computadores Portáteis	EA	20
UPS	EA	5
Discos externos	EA	3
Gravadores DVD/CD Externo	EA	1
Colunas Áudio	EA	8
Webcam	EA	6
Ratos wireless	EA	5
Impressoras locais	EA	2
Impressoras Multifunções (rede)	EA	5
Projetores	EA	10
Telas de projeção	EA	5
Quadro Interativo	EA	1
Central de Detecção de Incêndios	EA	2
Ar condicionado	EA	49
Irradiadores elétricos	EA	4
Extratores / Ventiladores	EA	7
Ventoinhas elétricas portáteis	EA	4
Sistema de som	EA	1
Microfones portáteis	EA	4
Equipamento fotográfico	EA	1
Televisões	EA	4



Descrição	Unidade	Quantidade
Rádios	EA	3
Máquina de Lavar Loiça	EA	1
AIRLAB	EA	1

#### 4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Pontos de acesso disponíveis a Sistema de Informação e Comunicações Automatizadas (SICA) no CITAN:

Descrição	Ligações
Rede Não Classificada (Intranet/Internet)	100
Rede Classificada (MMHS)	37
Rede Estruturada CITAN (Acessos disponibilizados pelos Switch)	264
Telefones VOIP	83
SIGDN	2
SIGAI	100
PIM	6
GVIA	1
SIMPPO	100
SINGRAR	2
GESFÉRIAS	100

Inventário dos principais sistemas simulação no CITAN:

Descrição	Unidade	Quantidade
Action Speed and Tactical Trainer (ASTT)*	EA	1
STACOS	EA	1
Warship Environment Simulator (WES)	EA	1



MCCIS	EA	1
LINK 11	EA	1
Simulador de Radar, Navegação e Manobra (SIMNAV)	EA	1

\*Decorre o processo de instalação do ASTT estando prevista a sua operacionalidade no início de 2017.

## 5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Para a execução das suas atividades, e no desenvolvimento normal do funcionamento da unidade, há necessidade de recorrer a outros instrumentos de planeamento, designadamente:

- Diretiva Sectorial do Comando Naval
- Planeamento Operacional da Unidades Navais, de Fuzileiros e de Mergulhadores (PLANOPNAV)
- Plano de Deslocações ao Estrangeiro (PDE)
- Plano Anual de Consumo de Munições, Misseis, Torpedos e Explosivos (PAC)
- Plano de Manutenção de Curto Prazo (PLANMANCURT)
- Plano de Manutenções Assistidas (PMA)
- Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI)
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM I)
- Plano de Atividades de Formação na Marinha (PAFM II)
- Plano Diretor Informático (PDI)
- Plano Anual de Atividades de Formação (PAAF)

## 6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

As Ações por Atividade e respetivos recursos desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

O DIRETOR

Manuel Vicente Silvestre Correia  
Capitão-de-mar-e-guerra



## **APÊNDICE 1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS**

Os Elementos de Ação das ações correntes e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.

## **APÊNDICE 2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS**

As Iniciativas Estratégicas e recursos financeiros desta unidade encontram-se refletidos no Anexo A – Comando Naval.